

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Escola Classe Brochado da Rocha



PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA - PPP

Sobradinho, Distrito Federal.

2023

“A escola me surpreendeu, pois a Mirella sempre estudou em escola particular e a impressão que eu tinha de escolas públicas era que as crianças e o ensino para as mesmas não eram de importância. A escola além de ter uma linda estrutura, tem o que mais importa, o cuidado com os alunos, atenção em um todo. Sempre estão dispostos a saber o histórico da criança, no físico, familiar e psicológico.” (mãe da estudante Mirella – 4º ano B)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -	A escola que temos e a escola que queremos pelo corpo docente. Autoria própria.....	9
Figura 2 -	Produção coletiva dos estudantes do 1º ano – Professora Valdinéia. Autoria própria.....	10
Figura 3 -	Produção coletiva dos estudantes do 2º ano – Professora Cláudia. Autoria própria.....	10
Figura 4 -	Produção coletiva dos estudantes do 3º ano A – Professora Elaine. Autoria própria.....	11
Figura 5 -	Produção coletiva dos estudantes do 3º ano B – Professora Andressa. Autoria própria.....	11
Figura 6 -	Produção coletiva dos estudantes do 4º ano A – Professora Daniella. Autoria própria.....	11
Figura 7 -	Produção coletiva dos estudantes do 4º ano A – Professora Daniela. Autoria própria.....	11
Figura 8 -	Produção coletiva dos estudantes do 4º ano B – Professora Diorivânia. Autoria própria.....	11
Figura 9 -	Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma. Autoria própria.....	12
Figura 10 -	Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma. Autoria própria.....	12
Figura 11 -	Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma. Autoria própria.....	12

Figura 12 -	Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma. Autoria própria.....	12
Figura 13 -	Prédio escolar antes da reconstrução. Autoria própria.....	17
Figura 14 -	Novo prédio escolar – construção e andamento. Autoria própria.....	18
Figura 15 -	Novo prédio escolar – construção e andamento. Autoria própria.....	18
Figura 16 -	Prédio escolar atual. Autoria própria.....	21
Figura 17 -	Aluno brincando no evento em homenagem ao Dia das Crianças. Autoria própria.....	44
Figura 18 -	Aluno participando do Projeto interventivo. Autoria própria..	45
Figura 19 -	Professoras Cláudia e Vanessa realizando formação sobre o trabalho com gêneros textuais. Autoria própria.....	46
Figura 20 -	Festa da Família – Julho de 2019. Autoria própria.....	48
Figura 21 -	Alunos cuidando da horta. Autoria própria.....	49
Figura 22 -	Noite do pijama – Dezembro de 2019. Autoria própria.....	49
Figura 23 -	Visita ao planetário. Autoria própria.....	50
Figura 24 -	Orientação Educacional em intervenção – Maio laranja. Autoria própria.....	50
Figura 25 -	Estudantes dos 4º e 5º anos conhecendo mulheres em profissões antigamente ocupadas predominantemente por homens (policiais civis). Autoria própria.....	50
Figura 26 -	Roda de conversa com a Conselheira Tutelar Joana sobre direitos e deveres. Autoria própria.	51

Figura 27 -	Ação Social com parceria de amigos da escola 2022. Autoria própria.....	51
-------------	---	----

Figura 28 -	Formação sobre avaliação diagnóstica com a Professora Patrícia. Autoria própria.	51
-------------	---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Avaliação da comunidade escolar quanto as instalações físicas da escola. Autoria própria.	26
-------------	--	----

Gráfico 2 -	Avaliação da comunidade escolar quanto aos servidores da escola. Autoria própria.	26
-------------	--	----

Gráfico 3 -	Com quem mora o estudante. Autoria própria.....	27
-------------	---	----

Gráfico 4 -	Quantas pessoas moram na residência. Autoria própria....	28
-------------	--	----

Gráfico 5 -	Quem trabalha na sua casa. Autoria própria.....	28
-------------	---	----

Gráfico 6 -	Renda familiar. Autoria própria.....	28
-------------	--------------------------------------	----

Gráfico 7 -	Tipo de moradia. Autoria própria.....	28
-------------	---------------------------------------	----

Gráfico 8 -	Recebimento de benefício do governo. Autoria própria.....	29
-------------	---	----

Gráfico 9 -	Escolaridade da família. Autoria própria.....	29
-------------	---	----

QUADROS

Quadro 1 -	A escola que temos.....	13
------------	-------------------------	----

Quadro 2 -	A escola que queremos.....	14
------------	----------------------------	----

Quadro 3 -	Quadro de profissionais 2022.....	15
------------	-----------------------------------	----

Quadro 4 -	Estudantes matriculados 2022.....	22
------------	-----------------------------------	----

Quadro 5 -	Conselho Escolar.....	24
------------	-----------------------	----

Quadro 6 -	IDEB.....	30
Quadro 7 -	Varição IDEB.....	30
Quadro 8 -	Levantamento de temas para formação durante o ano letivo de 2022.....	46

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	8
2.	HISTÓRICO.....	17
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	25
4.	FUNÇÃO SOCIAL.....	31
5.	PRINCÍPIOS.....	32
6.	MISSÃO.....	36
	6.1 OBJETIVO GERAL.....	36
	6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS.....	38
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	42
9.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	53
10.	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO.....	57
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	63
12.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.	73
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS.....	74
14.	PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	76
15.	PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	79
16.	REFERÊNCIAS.....	85

APRESENTAÇÃO

A construção da Proposta Pedagógica vem acontecendo ao longo dos anos de existência desta unidade escolar. Dada a compreensão da escola como espaço dialógico e dialético, dinâmico e mutável, ambiente de ação e convivência de sujeitos diversos, a cada ano torna-se necessário uma reflexão coletiva afim de ressignificar espaços e tempos, projetos, metas, reorganização e planejamento para atender antigas e novas demandas, no intuito de possibilitar que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus anseios e contribuir com seus argumentos para que esse espaço coletivo possa ampliar a capacidade de harmonizar as diferenças entre indivíduos e grupos, suas realidades e seus pontos de vista, fazendo valer o que é melhor para todos.

A escola reflete contradições características da sociedade em que está inserida. As ações pedagógicas praticadas em seu interior são marcadas por conflitos e desafios que, quando diagnosticados, debatidos e estudados por todos, ampliam as alternativas de mudanças que tornam a escola mais democrática. (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, 2014, p. 11)

Desta forma, a participação de todos na construção e reconstrução dos saberes necessários para alcançar a almejada educação de qualidade fazem parte do cotidiano da escola, para tanto convidamos você a conhecer a forma como isso acontece.

Compreendendo que a construção coletiva fortalecerá a identidade da escola e o senso de pertencimento, no primeiro momento foi utilizada uma reunião coletiva para apresentação da história da escola, do mapeamento feito pelo serviço de orientação do perfil da comunidade. Em seguida os professores e demais servidores participantes: direção, secretaria, coordenador e orientadora educacional foram convidados a refletir sobre a escola perante dois aspectos: Qual a escola que temos? e Qual é a escola que queremos? Foi utilizado o *padlet*, recurso digital, para colher as impressões do grupo quanto a questão levantada, conforme registrado abaixo:

padlet


Nayara Lúcia Galvão Costa + 11 1m

Escola Classe Brochado da Rocha

"Educando com Amor"

Vai Correia Pinheiro 5d


A escola que temos



Uma escola acolhedora, acolhedora e respeitosa, que se preocupa em ofertar educação de qualidade.

Andressa Veida 5d


A escola que temos



Criamos e desenvolvemos grandes artistas

DIORIVANIA JOSE PER... 5d


Escola que temos!



Temos uma escola acolhedora, comprometida com o trabalho pedagógico e com as questões sociais da comunidade escolar.

Selma Pereira 5d


Escola que temos?



Acolhedora, organizada!

Andressa Veida 5d

A escola que queremos



Professores de artes, teatro e música

MARILIA DUDA NUNES ... 5d

A escola que queremos

Uma escola com mais recursos humanos e financeiros! Com famílias participativas e conscientes de seu papel no desenvolvimento das crianças.

DIORIVANIA JOSE PER... 5d

A escola que queremos

Queremos uma escola com mais participação dos pais, com mais recursos, tecnologia para desenvolvimento das crianças.


Selma Pereira 5d

Escola que queremos?

Comunidade mais participativa, melhores investimentos por parte dos governantes.

Claudia Borges dos Sant... 5d

A escola que temos...



Uma escola alegre, organizada, limpa, com pessoas felizes, educadas, comprometidas, que amam a EDUCAÇÃO.


MARILIA DUDA NUNES ... 9m

A escola que temos

Uma escola acolhedora, que abraça todos e respeita as diferenças!

NAYARA LUCIA GALVAO... 5d


A escola que temos



O Brochado da Rocha é uma escola organizada, com profissionais empenhados em acolher os estudantes e ofertar o melhor de si.

Andrea Carvalho 5d


A escola que temos...



Uma escola pequena, linda e organizada.

ELAINE SILVA FRANCA 5d


A escola que queremos



Participação da família na vida escolar dos seus filhos.

Andressa Veida 5d

A escola que queremos



Um professor de educação física para trabalhar as necessidades das crianças

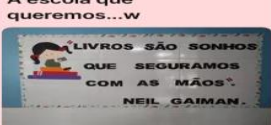
Daniela Araujo 5d

A escola que queremos...

Uma escola organizada, com profissionais dedicados e um ambiente harmonioso.

Andrea Carvalho 5d


A escola que queremos...w



- Com profissionais preparados para atuarem na biblioteca e na sala de computação.
- Com estacionamento.
- E com pais e familiares conscientes sobre o valor e o impacto da educação escolar na vida das pessoas e da sociedade.

ELAINE SILVA FRANCA 5d

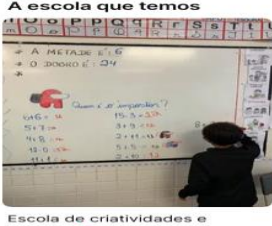
A escola que temos



Uma escola acolhedora e com um grupo de profissionais que estão sempre preocupados com a conscientização de seus estudantes.

Andressa Veida 5d


A escola que temos



Escola de criatividade e imersão

cacauaives2015 5d


A escola que temos



A escola que temos é acolhedora, bonita, limpa e organizada. É comprometida com a educação!

Daniela Araujo 5d


Escola que temos!



Uma escola acolhedora.

Claudia Borges dos Sant... 5d


A escola que queremos...



Uma parceria/sintonia legal com a comunidade, espaços adequados para todas as atividades extras, número suficiente de servidores.

NAYARA LUCIA GALVAO... 5d


A escola que queremos



Informatizada, com computadores de última geração e acesso à Internet de qualidade para todos os estudantes.

ELAINE SILVA FRANCA 5d

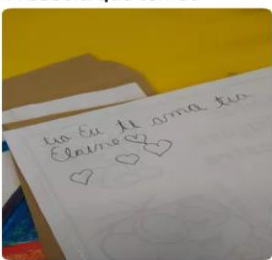
A escola que temos



Artistas

ELAINE SILVA FRANCA 5d


A escola que temos



Motivação diária dos alunos

Andressa Veida 5d

A escola que temos



Amizade e conexão


Vai Correia Pinheiro 5d

A escola que queremos

- + Que todas as famílias se envolvam com a vida escolar das crianças.
- + Profissional para atuar na sala de leitura;
- + Computadores e internet disponíveis como recursos pedagógicos.

cacauaives2015 5d

A escola que queremos



A escola que queremos é aquela com parceria efetiva entre escola e família. Aquela em que todos os profissionais e estudantes sintam-se felizes.

Figura 1: A escola que temos e a escola que queremos pelo corpo docente. Autoria própria

Em seguida, os professores propuseram aos estudantes, em sala de aula, a discussão sobre a visão deles sobre a escola que temos hoje e a escola que gostaríamos de ter. O registro foi feito por meio de desenhos, frases, textos, cujas percepções estão traduzidas nas imagens:

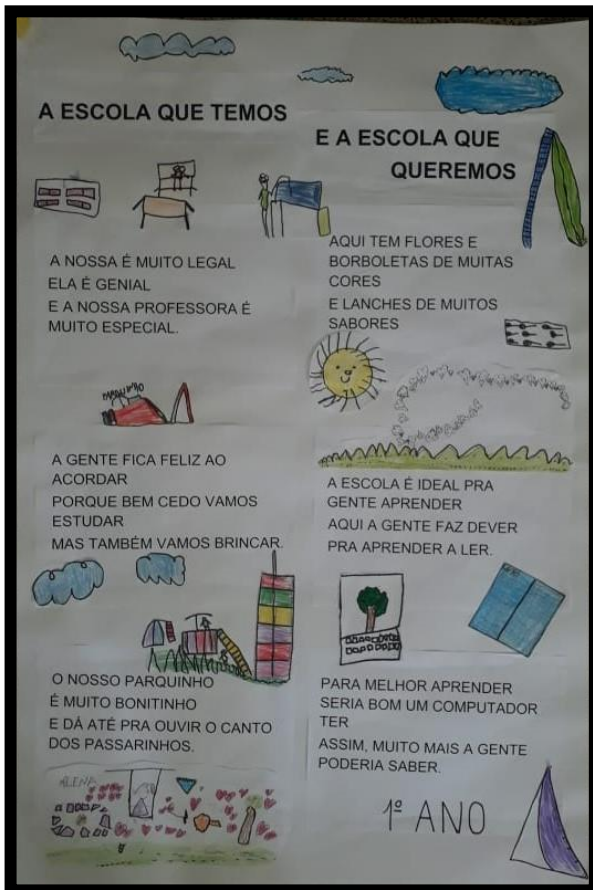


Figura 2: Produção coletiva dos estudantes do 1º ano – Professora Valdinéia. Autoria própria

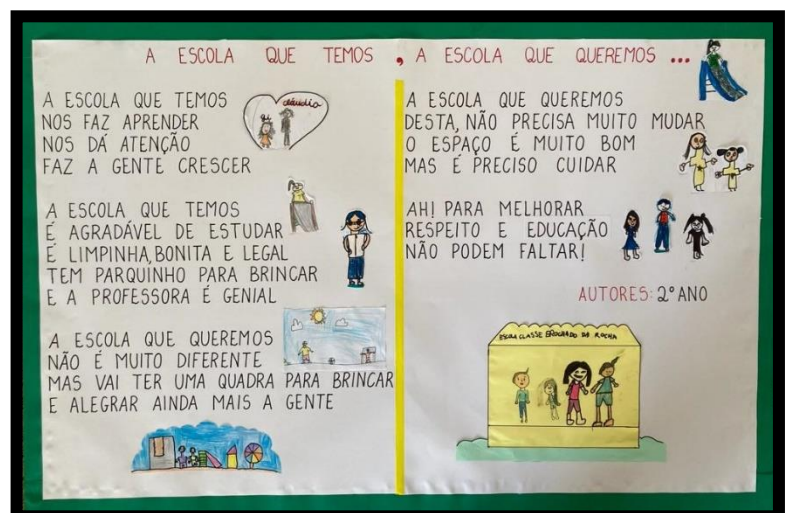


Figura 3: Produção coletiva dos estudantes do 2º ano – Professora Cláudia. Autoria própria



Figura 4: Produção coletiva dos estudantes do 3º ano A – Professora Elaine. Autoria própria

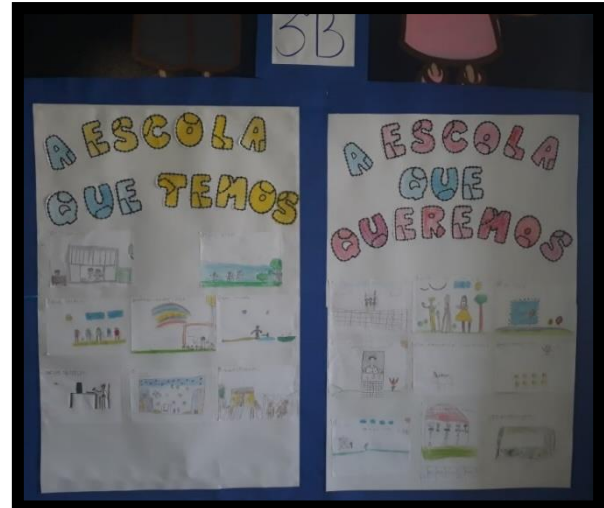


Figura 5: Produção coletiva dos estudantes do 3º ano B – Professora Andressa. Autoria própria

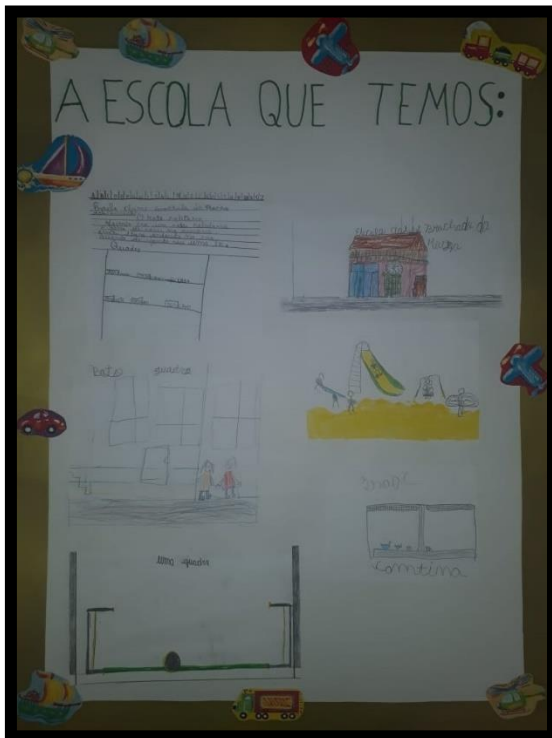


Figura 6: Produção coletiva dos estudantes do 4º ano A – Professora Daniella. Autoria própria



Figura 7: Produção coletiva dos estudantes do 4º ano A – Professora Daniela. Autoria própria



Figura 8: Produção coletiva dos estudantes do 4º ano B – Professora Diorivânia. Autoria própria

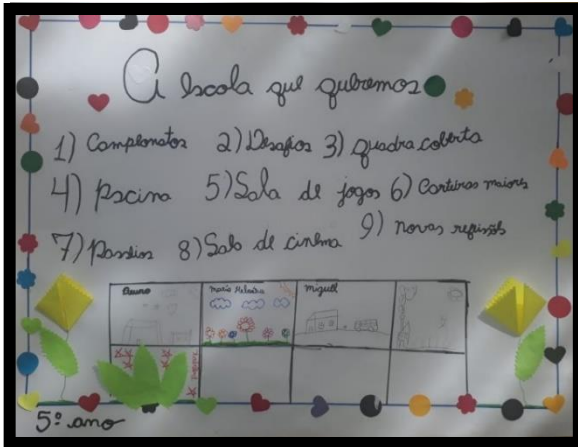


Figura 9: Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma.
Autoria própria

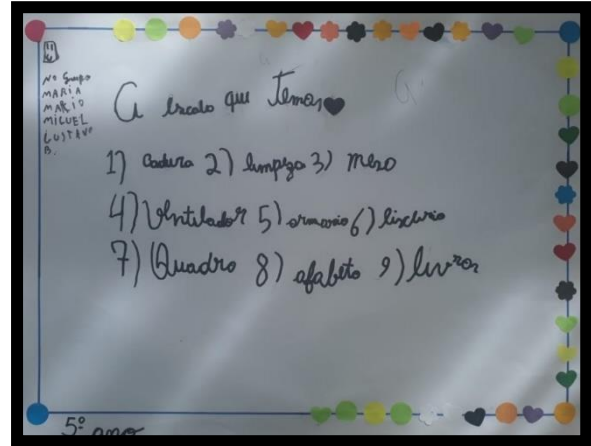


Figura 10: Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma.
Autoria própria



Figura 11: Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma.
Autoria própria

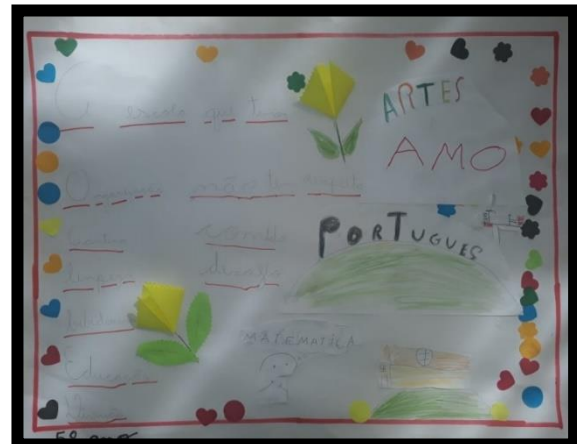


Figura 12: Produção coletiva dos estudantes do 5º ano – Professora Selma.
Autoria própria

Dando sequência ao diálogo, convidamos o Conselho Escolar, os pais e funcionários da escola para que todos pudessem ter voz nesse momento de avaliação e proposição de idéias, conforme pressupõe a Orientação Pedagógica:

A expectativa é de que esses processos ocorram com ampla participação dos profissionais da educação, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, pais, mães, responsáveis e conselhos escolares na tomada de decisões, na definição dos rumos da escola. (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, 2014, p. 9)

Foram enviados nos grupos de WhatsApp das turmas, para os pais, vídeos que explicaram o que é um projeto político pedagógico, que divulgaram a história da escola e posteriormente foi enviado para casa uma ficha impressa em que as famílias puderam registrar suas impressões e avaliações sobre a estrutura da escola, bem como de todos os profissionais atuantes e ainda tiveram espaço para manifestar sobre a escola que temos e a escola que queremos. Após análise dos registros recebidos, seguem as considerações:

A escola que temos

A escola tem ótima estrutura, todos são educados e acolhedores	Nossa escola é bem organizada, aconchegante	Profissionais excelentes e prestativos	As professoras têm muito cuidado e carinho com as crianças
Qualidade e responsabilidade em ajudar e auxiliar no que a comunidade precisa	A escola tem todo cuidado com os alunos sempre dispostos a saber o histórico da criança no físico, familiar e psicológico.	O cuidado com a higiene das crianças ao entrar no portão da escola	Enquanto minhas filhas estão na escola, sei que estão bem. Se eu precisar de ajuda referente à escola, sei que posso contar
Nossos filhos se sentem em casa	Uma escola de ótima qualidade	Todos que trabalham na escola são muito esforçados	Gestão bem conduzida, estão de parabéns
São bastante atenciosos com as crianças e com os pais.	A escola de mostra empenhada em orientar os responsáveis pelas crianças	Uma escola democrática, com espaço agradável, organizado e harmônico	São desenvolvidos assuntos que são importantes entre os alunos
A escola é muito presente no desenvolvimento e acompanhamento dos estudantes	Bom ensino, bons professores e colaboradores eficientes	Uma escola de igualdade e respeito	A escola tem uma ótima estrutura

Quadro 01: A escola que temos

A escola que queremos:

Ar condicionado nas salas, natação, mesas modernas, atividades divertidas e lanches melhores	Que tenha até o Ensino Médio no Brochado da Rocha	Parquinho para as crianças maiores de 4º e 5º anos	Uma quadra maior
Com mais classes para que nossos filhos estudem até o ensino médio	Com guarita para os vigilantes e terminar a quadra	Mais investimento dos governantes	Biblioteca que incentive a leitura
Que tenha computadores, quadra de esporte e piscina	Queremos uma escola que tenha meios de acompanhar os fatores externos que influenciam no desenvolvimento das crianças	Onde todos entendam a necessidade do outro	Uma biblioteca aberta para todos e com mais livros
Que os estudantes tenham condições para uma vida digna, pois com suas necessidades atendidas, os mesmos vão mais felizes e dispostos para a escola.	Melhorar o espaço de recreio para os estudantes.	Melhorar a pintura das grades.	Uma sala maior para os servidores terceirizados com local adequado para fazer as refeições

Quadro 02: A escola que queremos

Quadro de Profissionais no ano de 2023

Diretora (professora readaptada)	Claudia Borges dos Santos
Vice-diretora	Nayara Lúcia Galvão Costa
Chefe de secretaria	Renata Nicean Barbosa do Vale
Coordenadora Pedagógica	Andrea Carvalho Ferreira
Apoio Administrativo	Silvânia Alves de Souza ((Carreira Assistência)
Serviço de Apoio a Aprendizagem	CARÊNCIA
Orientadora Educacional	Marília Duda Nunes Vieira
Professora – 1º ano	Valdineia Correia Pinheiro Prestes
Professora – 2º ano	Claudia de Almeida Alves
Professora – 3º ano A	Érika Lissandra
Professora – 4º ano A	Daniela Araújo Ferreira
Professora – 4º ano B	Andressa Veida Neris dos Santos
Professora – 5º ano A	Thaís Freitas de Lima
Professora – 5º ano B	Gislene Rodrigues Montalvão
Merendeiras: Efetiva	Keilla Cristina Rodrigues de Sousa
Terceirizada	Vera Jaqueline Helena do Rosário Sales
Conservação e limpeza (terceirizados)	Francisco Igor R. Souza Josilene Pereira Santos Jaciera Santos de Almeida Alessandra Carmen Sobral Pereira
Vigilância Desarmada (terceirizados)	Maria Lemos de Santana Aguiar Genildo de Souza Silva Givanildo Alves da Silva Kátia Bispo de S. Mota

Quadro 3: Quadro de profissionais no ano de 2023.

A presente Proposta Política Pedagógica é o fio que tece o caminho de todas as ações da escola, costurando desde seu histórico, diagnóstico da realidade, aspectos teóricos e práticos até o desdobrar do seu planejamento desvelado no dia a

dia, levando em consideração os apontamentos acima citados, no qual cada sujeito que faz parte dela é convidado a bordar essa história coletiva e circular, passível de visitação, avaliação e reelaboração, no intuito de buscar a qualidade social com vistas à construção de uma educação que garanta os direitos das aprendizagens dos alunos e seja relevante para a comunidade onde está inserida.

HISTÓRICO

Um pouco sobre o Brochado da Rocha

A Escola Classe Brochado da Rocha existe há 56 anos, localizada na BR 020, Km 17 – Núcleo Rural DVO – Planaltina – Brasília DF (Entre Sobradinho e Planaltina) CEP: 73307-993.

De barraco improvisado a espaço amplo, apropriado para o desenvolvimento das atividades, esta unidade teve momentos que marcaram sua história nesse espaço de tempo enquanto sua reconstrução, que foi marcada pela morosidade e permeada por muitos desafios, arrastou-se por quase cinco longos anos. Durante este tempo, a escola ocupou diversos espaços, alguns distantes, inadequados ou pertencentes a outros grupos, com suas identidades próprias, como salas de igreja e espaços de outras escolas em Sobradinho I, II e Córrego do Arrozal.

Esta escola teve como ato de criação o Decreto nº 481 do GDF, publicado em 14/01/1966 para atender à demanda dos moradores que acamparam na época com seus familiares para a construção da BR 020. O terreno da escola foi uma doação da família Brochado da Rocha, em homenagem ao gesto a escola recebeu este nome.



Figura 13: Prédio escolar antes da reconstrução. Autoria própria

Durante muito tempo as características típicas predominantes da escola eram de Zona Rural: funcionava em uma casa improvisada e atendia as crianças da

vizinhança. Porém devido ao processo de urbanização e o crescimento das cidades e surgimento de novas comunidades, a escola deixou de ser considerada Zona Rural, mas ainda apresenta algumas características de comunidades interioranas que são percebidas no comportamento das crianças, que possuem mais liberdade e certa segurança, assim ainda podem brincar fora de casa, correr ou subir em árvores. Estes são alguns privilégios das crianças que residem no DVO, mas cabe lembrar que a comunidade escolar é bastante heterogênea, pois atende outros novos povoados que vão surgindo em suas proximidades e dependem do uso de transporte coletivo para deslocamento até a escola.

Independentemente das reformas e modificações ocorridas, é importante salientar que antes da reconstrução do prédio, a estrutura física sempre foi a mesma desde a sua fundação. No final de 2009, o então vice-governador Paulo Octávio fez uma visita à escola, a pedido de uma professora, entendendo a precariedade da escola confirmou que não havia mais condições de funcionamento naquelas instalações. Em fevereiro de 2010 a escola mudou-se para a igreja Imaculada Conceição, na quadra 13 de Sobradinho, utilizando espaço emprestado. Este foi um marco histórico para toda comunidade escolar, pois foi prometido que a escola seria reconstruída naquele ano, porém, devido a problemas políticos, a obra nem sequer foi iniciada.

Em 2011 mudamos para Sobradinho II, prédio da Secretaria de Educação, COER, usando espaço aos fundos do CEF Queima Lençol, que à época aguardava também a reconstrução do seu prédio. Desta forma, nos distanciamos ainda mais da comunidade. Enfrentamos alguns desafios, como por exemplo, a distância e a inadequação dos espaços físicos.



Figura 15: Novo prédio construção e andamento. Autoria própria.



Figura 14: Novo prédio – construção e andamento. 2013. Autoria própria.

Naquele momento, devido às necessidades daquela comunidade, atendemos duas turmas constituídas por alunos moradores dos arredores da escola. Concomitantemente, atendemos outro público e começamos a perder alunos da comunidade do DVO, visto que alguns pais consideraram a distância, a localização e outros aspectos como fatores de risco aos filhos. No ano de 2012, a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho solicitou o espaço do COER, para ser ocupado pela EAPE e nos direcionou para a Escola Classe Córrego do Arrozal, onde permanecemos até julho de 2014, atendendo alunos das comunidades do DVO, Condomínio Vivendas Nova Petrópolis, de uma comunidade cigana, de chácaras e alguns alunos da comunidade do Córrego do Arrozal. Ali tivemos a estrutura de escola, mas enfrentamos algumas dificuldades pelo fato de funcionarem duas escolas com identidades distintas, ocupando os mesmos espaços. Entre outros aspectos dificultadores, destacou-se o uso de um único recinto onde funcionavam sala dos professores, copa, secretaria, direção e atendimentos diversos.

No ano de 2012, a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho solicitou o espaço do COER, para ser ocupado pela EAPE e nos direcionou para a Escola Classe Córrego do Arrozal, onde permanecemos até julho de 2014, atendendo alunos das comunidades do DVO, Condomínio Vivendas Nova Petrópolis, de uma comunidade cigana, de chácaras e alguns alunos da comunidade do Córrego do Arrozal. Ali tivemos a estrutura de escola, mas enfrentamos algumas dificuldades pelo fato de funcionarem duas escolas com identidades distintas, ocupando os mesmos espaços. Entre outros aspectos dificultadores, destacou-se o uso de um único recinto onde funcionavam sala dos professores, copa, secretaria, direção e atendimentos diversos.

No mês de agosto de 2013, finalmente a reconstrução do nosso prédio foi iniciada! Acompanhamos de perto, ansiosos para voltar para a comunidade do DVO, para ficarmos mais próximos dos pais/responsáveis, facilitar a vida dos alunos e ter uma escola para chamar de nossa! A previsão de entrega da obra foi marcada para o final de maio de 2014 e para tristeza de todos, mais uma vez tivemos que esperar mais um pouco, pois a obra não foi concluída. Apenas no dia 02/07/2014 o termo de ocupação do prédio novo foi liberado e pudemos retornar ao nosso local de origem.

Em meio a tantas mudanças, procuramos aqui escolher o melhor caminho a

ser seguido para garantir à comunidade escolar uma educação de qualidade. Apesar das limitações dos locais pelos quais passamos, não nos omitimos ao que esteve ao alcance das nossas forças no sentido de desenvolver um trabalho sério e responsável.

A Escola Classe Brochado da Rocha vem alcançando boas colocações nas avaliações internas e externas. Isso se deve à coesão do grupo apesar das dificuldades enfrentadas ao longo dessa jornada, o que nos fez acreditar que o prédio próprio da escola, além de firmar ainda mais o compromisso e dedicação demonstrados, proporcionaria as condições adequadas de trabalho e o conforto necessário para toda a comunidade escolar, o que vem se confirmando à medida que o tempo passa.

Desde a mudança até o presente momento, perseguimos o objetivo de aperfeiçoar o trabalho, organizar os espaços, buscando sempre os melhores resultados, enquanto a identidade da escola vai se fortalecendo.

Organização do Espaço Físico

O prédio da Escola Classe Brochado da Rocha é constituído pelos seguintes espaços.

- 4 salas de aulas;
- 1 banheiro feminino com 4 cabines para alunas;
- 1 banheiro masculino com 4 cabines para alunos;
- 1 banheiro para PNE;
- 1 pátio coberto previsto para refeitório;
- 1 cozinha;
- 1 depósito de gêneros alimentícios;
- 1 sala de servidores;
- 1 depósito de materiais de limpeza;
- 1 banheiro feminino para servidoras;
- 1 banheiro masculino para servidores;

- 1 laboratório de informática;
- 1 depósito de materiais pedagógicos;
- 1 sala para SOE;
- 1 sala de professores;
- 1 copa;
- 1 banheiro feminino para professoras;
- 1 banheiro masculino para professores;
- 1 secretaria;
- 1 diretoria;
- 1 biblioteca escolar;
- 1 pátio coberto;
- 1 parquinho.
- 1 mini-quadra em fase de conclusão (maio 2022)

Aqui cada cantinho é espaço de aprendizagem. Os professores fazem uso também dos arredores da escola para proporcionar momentos de atividades físicas, psicomotricidade, observação, leitura, entre outros.



Figura 16: Prédio escolar atual. Autoria própria

A área da escola ganhou recentemente uma mini-quadra de esporte, que está em fase de término, alunos utilizam quadra da comunidade que fica bem próxima à escola. O inconveniente é quando chove, pois, a quadra não é coberta, nem da

comunidade, nem a da escola.

Em virtude da alta demanda, no ano de 2019 a escola passou a atender também nos dois turnos, sendo que as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização funcionam noturno matutino e 4º e 5º anos no turno vespertino. Agora no ano de 2022, a composição das turmas encontra-se segundo informações contidas no quadro a seguir:

ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS				
ALUNOS MATRICULADOS – 2023 – ANOS INICIAIS				
TURMA	TURNO	MASC	FEM	TOTAL
1º Ano	MAT	15	08	23
2º Ano	MAT	09	07	16
3º Ano A	MAT	14	11	25
4º Ano A	VESP	06	06	12
4º Ano B	VESP	07	05	12
5º Ano A	VESP	11	03	14
5º Ano B	VESP	09	06	15
TOTAL	VESP	71	46	117

Quadro 4: Estudantes matriculados - 2023 – Anos iniciais

Em fevereiro de 2022, após retornar das licenças maternidade e prêmio a então vice-diretora Valdinéia Correia Pinheiro Prestes, que atua nesta função desde 2014, solicitou exoneração do cargo, ficando em definitivo até o final do atual mandato a professora Nayara Lúcia Galvão Costa que exerceu no cargo em substituição da titular desde maio de 2021. Graduada em Pedagogia e Letras-Português, Nayara iniciou sua carreira no magistério na iniciativa privada e desde 2018 atua em escolas públicas da SEEDF, somando experiência em regência de turmas de anos finais, iniciais, EJA, coordenação pedagógica e, nesta unidade, ocupou a função de

professora-regente em 2018 e 2019, depois atuou como coordenadora pedagógica em 2020 e início de 2021.

A equipe gestora atualmente é composta por Cláudia Borges de Santos, diretora, Nayara Lúcia Galvão Costa, vice-diretora e Renata Nicean Barbosa do Valle, chefe de secretaria.

Cláudia Borges dos Santos é licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão Escolar, iniciou sua carreira docente na SEDF em 1995, ministrou aulas em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Traz em seu currículo a experiência como gestora em outras unidades de ensino como Escola Classe Natureza, Escola Classe 11 de Sobradinho e Escola Classe Ribeirão.

Renata Nicean Barbosa do Valle, da Carreira Assistência, tem formação em pedagogia e é chefe de secretaria na escola desde o ano de 2009.

Hoje, o quadro profissional desta unidade de ensino é composto por: sete professores regentes; uma chefe de secretaria; uma servidora readaptada da Carreira Assistência, que atua como apoio administrativo; uma orientadora educacional e uma coordenadora. Este ano contamos ainda com o atendimento de um estudante com necessidades educacionais especiais pelos professores de Sala de Recursos Ricardo Gama e Marli Pontes Vieira, cujo pólo fica na Escola Classe 16, localizada no Condomínio Nova Colina, o estudante se desloca até o pólo para atendimento em turno contrário ao da aula, no caso no turno vespertino.

A limpeza e conservação do prédio ficam a cargo de 4 servidores terceirizados da empresa Juiz de Fora, e a vigilância é composta por 4 servidores terceirizados da empresa Global. O serviço de cozinha é executado por duas merendeira efetivas e uma terceirizada da empresa G&E.

Conselho escolar

A atuação do Conselho escolar se dá em reuniões periódicas conforme as necessidades demandadas pela comunidade escolar.

A presidente do Conselho Escolar se preocupa sempre em trazer benefícios e parcerias para fortalecer as aprendizagens significativas dos estudantes.

Membro nato	Claudia Borges dos Santos
Presidente – segmento pais	Inês Maria de Jesus
Vice-presidente	Valdinéia Correia Pinheiro Prestes
Carreira Magistério - Secretária	Shirlei Pereira de Oliveira
Carreira Assistência	Iolanda do Nascimento Silva

Quadro 5: Conselho escolar.

E-mail para contato com a escola: ecbdarocha@gmail.com

CNPJ: 02.468.875/0001-48

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Nos últimos anos a escola vem deixando de ser a escola da pequena comunidade do DVO e ampliando seu atendimento, que a princípio era voltado ao público do Condomínio Nova Petrópoles, porém hoje a escola atende o assentamento Miguel Lobato localizado atrás do Alfama. Ambos, Nova Petrópoles e Assentamento, são vizinhos, separados por uma rua apenas.

É possível verificar que os alunos da comunidade do DVO são mais assistidos pelas famílias e percebe-se também um nível mais elevado de acesso à cultura e informação, bem como vida financeira mais estabilizada, mas não é regra.

A comunidade do Condomínio Nova Petrópoles vem se organizando e se estabelecendo, portanto, temos realidades diversas, há famílias com condições financeiras mais estáveis, com residências mais confortáveis, enquanto outras enfrentam dificuldades básicas.

Apesar do pouco tempo de existência do assentamento Zilda Xavier, e do mais recente Miguel Lobato, é possível perceber que ele vem se constituindo por pessoas de diversos pontos do Distrito Federal e até de outros estados. As condições de vida, no que diz respeito à moradia, saneamento básico, emprego, entre outros itens básicos necessários à subsistência, ainda são bem elementares, quando não precários. Existem também casos de violência, desamparo físico e/ou emocional das crianças e processos de drogadição e/ou alcoolismo são frequentes, o que também é percebido nas outras comunidades aqui citadas, em maior ou menor grau ou casos mais isolados.

Foram realizados momentos com a comunidade escolar para revisão e atualização desta Proposta, em um desses momentos a comunidade preencheu uma ficha em que puderam analisar os segmentos da escola. Seguem as observações:

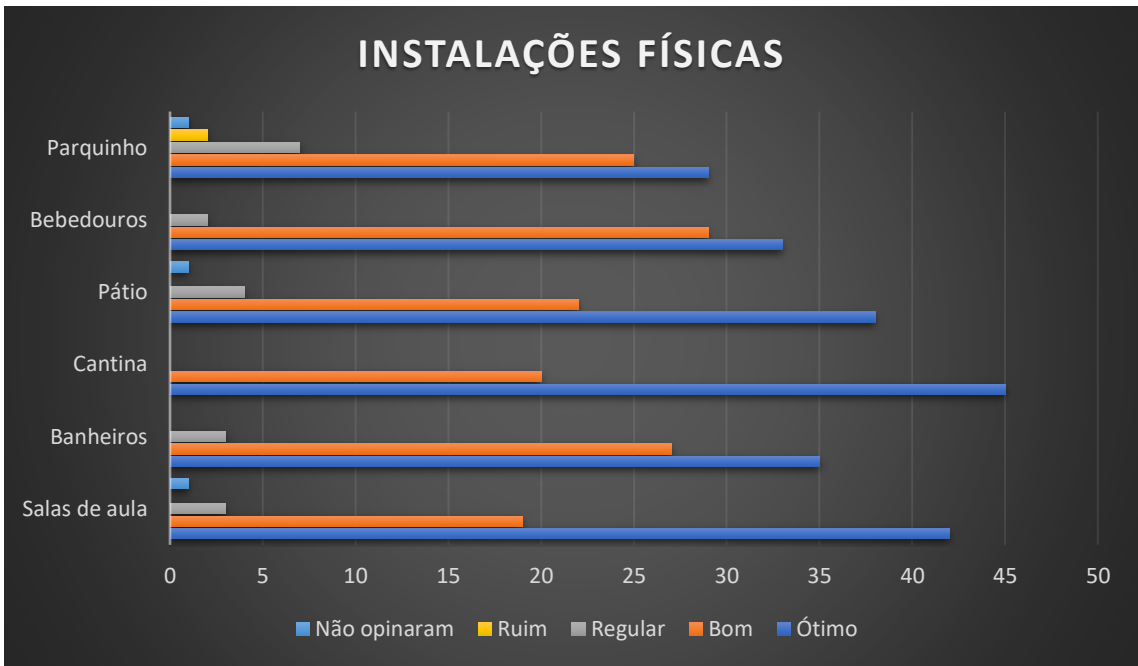


Gráfico 1: Avaliação da comunidade escolar quanto as instalações físicas da escola. Autoria própria.

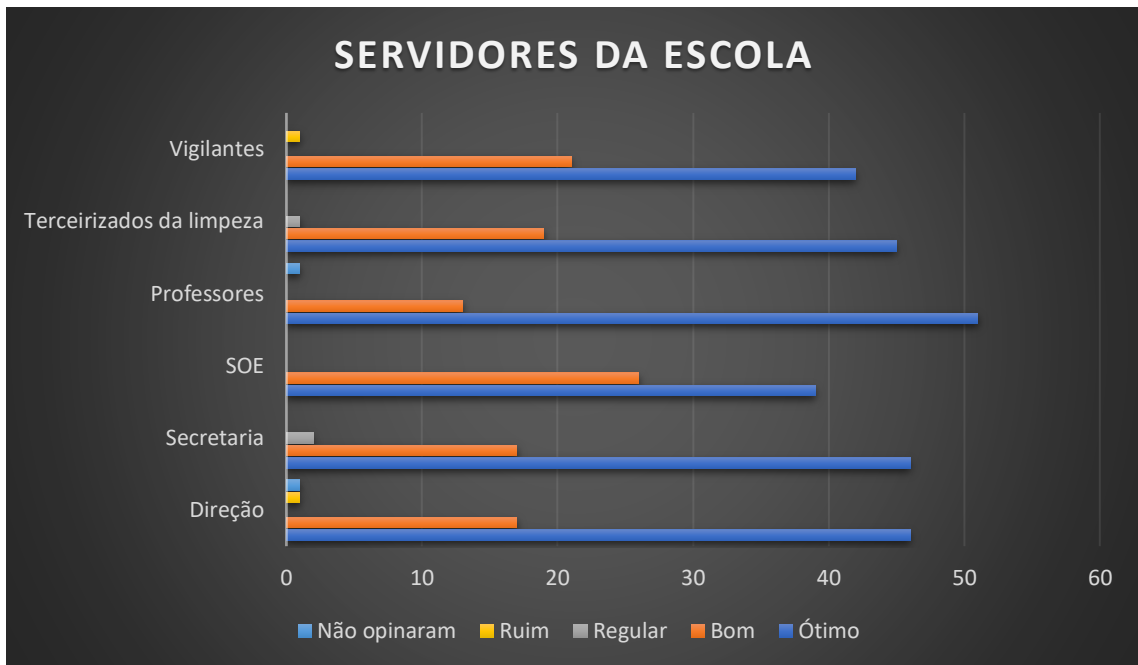


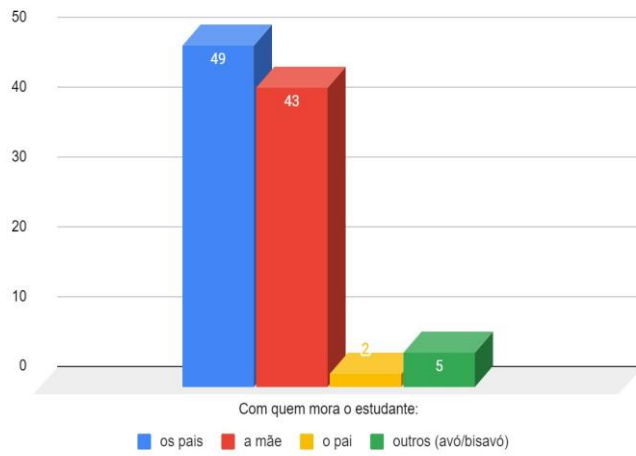
Gráfico 2: Avaliação da comunidade escolar quanto aos servidores da escola. Autoria própria.

Ficou perceptível que a comunidade no geral avalia a escola de forma positiva, que gostam da escola e dos servidores, sentem-se bem tratados e assistidos, numa escola segura. Avaliam o trabalho pedagógico como excelente e percebem a escola como um espaço de aprendizagem de qualidade. Muitos citaram que queriam uma escola maior, com mais salas de aula para que seus filhos pudessem estudar até o Ensino Médio.

Em relação à participação das famílias na vida escolar dos filhos, os professores perceberam o afastamento principalmente daqueles estudantes que mais apresentam dificuldades de aprendizagem, muitos alunos com números elevados de faltas. Várias estratégias estão sendo empregadas para interferir positivamente nesta realidade, o professor busca primeiramente o contato e aproximação com a família por ligação e grupo de WhatsApp da turma, o serviço de orientação educacional da escola num segundo momento procura manter contato com os casos repassados pelos professores e que não lograram o êxito desejado, faz encaminhamentos para grupos de apoio como posto de saúde e CRAS, bem como o Conselho Tutelar e em seguida a direção da escola também se envolve convidando a família para reuniões e para juntos pensarmos em meios para que a criança possa frequentar e permanecer bem na escola e se desenvolvendo. Tivemos um aumento significativo de encaminhamentos ao Conselho Tutelar em razão de infrequência.

A Orientação Educacional, representada pela nossa orientadora Marília Duda, realizou um mapeamento da realidade socioeconômica da comunidade. Os resultados mostraram que a maioria reside com ambos os pais, mas boa parte vive apenas com a mãe e que a renda média é de um salário mínimo. A maioria declarou ter moradia própria, utilizar o transporte escolar do governo e receber algum tipo de auxílio do governo. O nível de escolaridade da maior parcela da comunidade é ensino médio completo e fundamental incompleto, sendo a quantidade de declarantes com nível superior bem baixa, dado que nos chamou atenção. Seguem os resultados abaixo:

Gráfico 3: Com quem mora o estudante. Autoria própria.



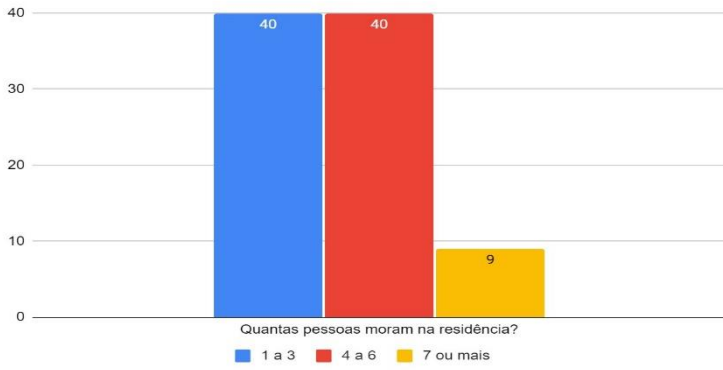


Gráfico 4: Quantas pessoas moram na residência. Autoria própria.

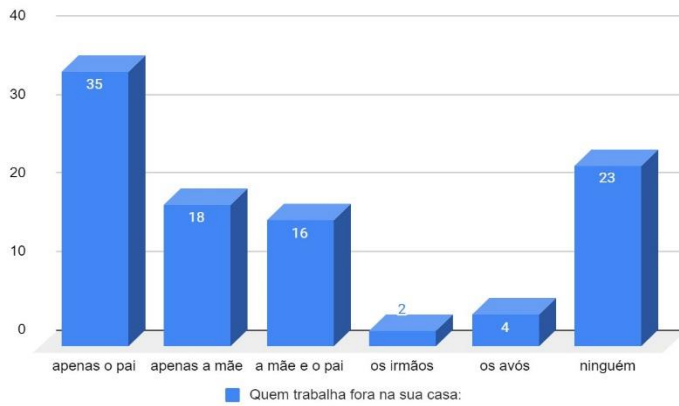


Gráfico 5: Quem trabalha fora na sua casa. Autoria própria.

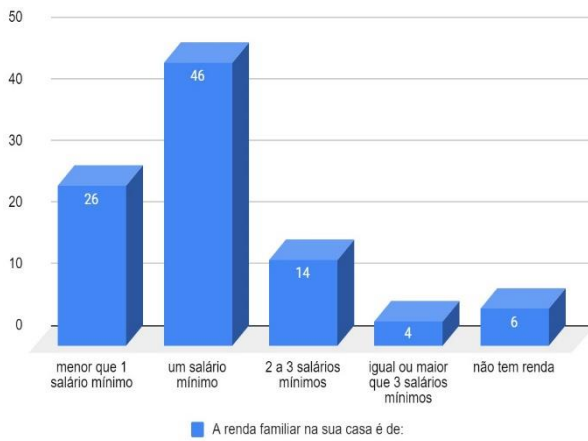


Gráfico 6: Renda familiar. Autoria própria.

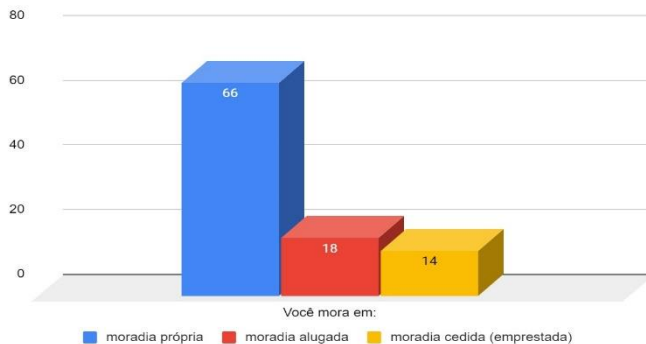


Gráfico 7: Tipo de moradia. Autoria própria.

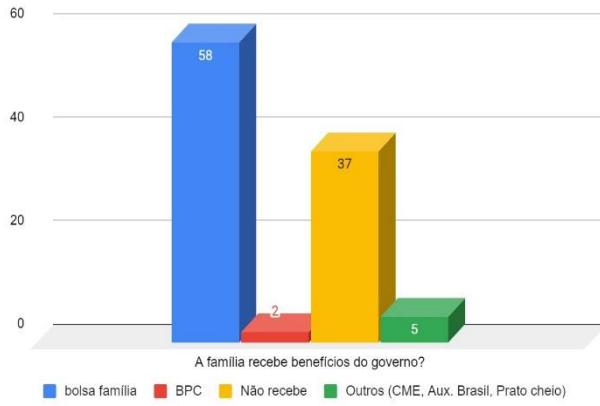
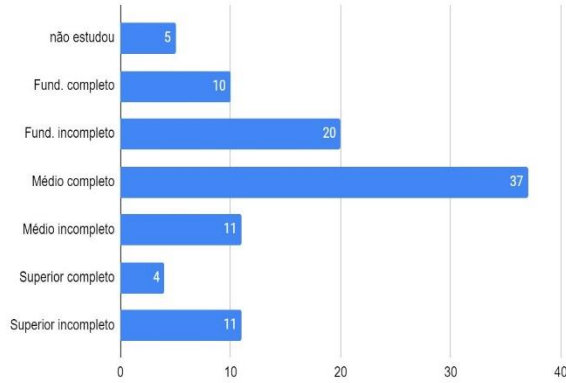


Gráfico 8: Recebimento de benefício do governo. Autoria própria.

Escolaridade da família (MÃE)



Escolaridade da família (PAI)

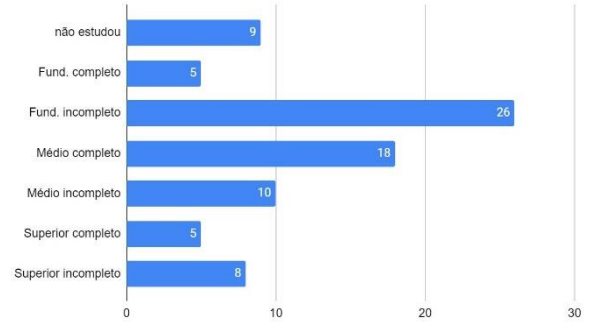


Gráfico 9: Escolaridade da família. Autoria própria.

Em relação à Educação Especial, a escola neste ano não nenhum aluno laudado. Estamos desde 2020 tentando concluir o laudo de um estudante, atualmente no 3º ano, pela segunda vez, em defasagem idade-ano, porém em razão da altíssima vulnerabilidade em que vive a família e a falta de profissionais na UBS que atende a região, está sendo demorado e difícil conseguir que ele seja avaliado. A escola sempre procura incluir de fato todos os seus estudantes, garantindo os seus direitos dentro do que a compete, de acordo com a premissa do Currículo da Educação Especial:

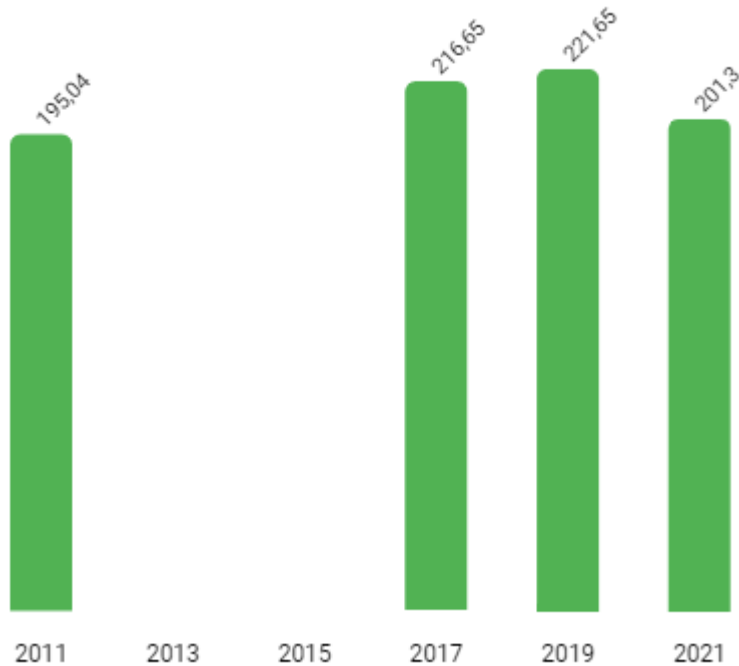
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nas duas últimas décadas, tem envidado esforços e organizando suas ações e políticas educacionais, fundamentadas no princípio de inclusão de todos os estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns, subsidiadas pelo caráter multifuncional, diversificado e extensivo de atendimento educacional especializado (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014 p.10)

Quanto à Sala de Recursos, a escola não conta com espaço e nem com esse profissional.

Em relação às avaliações externas são elaboradas para fomentar as políticas públicas em educação e avaliar o rendimento dos alunos e conseqüentemente o trabalho desenvolvido pela escola. Seguem os resultados obtidos por esta unidade de acordo com dados obtidos no site do inep: (<http://www.inep.gov.br>).

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

Desempenho da Escola nas Edições do Saeb



Quadro 6: IDEB
Língua
Portuguesa

Quadro 7: IDEB
Matemática

A escola alcançou a meta estabelecida para o corrente ano em 2017 e desde então continua desenvolvendo seu trabalho de forma organizada e intencional, objetivando alcançar ou superar a sua meta atual que é marca de 5.9.

Em 2020 houve aplicação do Saeb, Sistema de Avaliação Básica. Pelos critérios estabelecidos no sistema de avaliação em relação ao quantitativo mínimo de participantes. A escola não atingiu o quantitativo mínimo de participantes exigido para que tivesse o resultado validado, ficando, portanto, a escola sem mensuração de nota para a edição do Saeb em 2019.

Ano passado, 2021, foi realizada nova avaliação para aferir novos resultados e apesar de não atingirmos novamente o quórum mínimo de estudantes participantes, foram divulgados os resultados de rendimento conforme mostram os gráficos acima. O INEP informou que a divulgação dos resultados para todas as escolas se deu em razão da suspensão das aulas nos anos de 2019/2020, por causa da pandemia da Covid-19.

Analisando os resultados, podemos perceber que em 2019 a escola apresentou melhora nos rendimentos tanto de Língua Portuguesa quanto de Matemática. No ano

de 2021 houve uma baixa nos resultados comparando com o ano de 2019. Levando em consideração o cenário vivido durante o ensino remoto, mediante uma comunidade de alta vulnerabilidade social e com baixo grau de escolaridade, a maioria sem acesso à Internet e muitos sem aparelho celular, consideramos que os resultados ainda foram satisfatórios.

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Iniciais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Varição de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
EC BROCHADO DA ROCHA	5,9	-	-	5,9	6,2

Obs.: Nota zero significa que a UE não atende a etapa ou não teve resultados divulgados pelos critérios do INEP/MEC.

Quadro 7:
Variação IDEB

FUNÇÃO SOCIAL

Definir a função social de uma unidade escolar na atualidade torna-se uma tarefa bastante complexa pela própria configuração da sociedade, que passa por profundas transformações, onde a informação é produzida e disseminada rapidamente, a cultura é mundializada e o avanço de novas tecnologias modificam profunda e constantemente a forma de viver e pensar da humanidade. Neste sentido, o coletivo da escola, na intencionalidade de delimitar a sua função, concorda com FREIRE:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (FREIRE, 2008, p. 76-77)

Neste contexto, surge a necessidade de se repensar a escola como instituição fundamental para constituição do indivíduo e da sociedade.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal defende que a função social da escola deve “garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos” (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E COORDENAÇÃO

PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, 2014, p. 13). Em conformidade, o coletivo define que a sua função social é proporcionar que a escola seja um espaço de comunhão dos saberes constituídos na singularidade das experiências individuais, coletivas e históricas, na intencionalidade de promover oportunidades e vivências que tragam perspectivas de leitura de mundo, desenvolvimento do senso crítico, autonomia e consciência do papel dos indivíduos no próprio desenvolvimento e na sua história, ao mesmo tempo em que leva em consideração a sua influência na interação com os outros, enquanto agentes de transformação social.

PRINCÍPIOS

Os atuais princípios e fins da educação brasileira estão definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº. 9.394/96.

Em se tratando da realidade da presente unidade educativa em que se observa um alto nível de vulnerabilidade social dos estudantes, o princípio de igualdade de permanência e acesso à educação é sempre debatido nos momentos de decisões quanto a adesão de programas e projetos para que possamos garantir a todos de forma justa e igualitária a participação, como por exemplo passeios fora da escola bem como comemorações internas.

O princípio de unicidade entre teoria e prática faz-se presente no fazer pedagógico. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. O coletivo se reúne para debater e realizar formações que proporcionem o amadurecimento da prática pedagógica almejando aprimorar os projetos e o planejamento buscando práticas que proporcionem aos estudantes pleno desenvolvimento nas suas dimensões socioemocionais, físicas e cognitivas.

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didácticopedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O coletivo da Escola Classe Brochado da Rocha encaminha sua prática com a clareza de que a escola é o elo que une a indivíduos à coletividade através da educação. Que ela também é o solo onde as transformações brotam, local em que as relações sujeito-objeto devem ser direcionadas de forma intencional, levando em consideração que a todo tempo os aspectos sociais, emocionais, econômicos, políticos, culturais estão entrelaçados de forma tão intrínseca que se revelam no fazer pedagógico e conseqüentemente na formação do cidadão que a escola deseja.

O princípio da flexibilização curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, sendo viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Ademais, é importante situar o momento histórico em que se encontra a humanidade para se pensar essas correlações de forma mais ampla, como aponta Colombo:

A sociedade moderna é complexa desde a sua origem. Surgiu de debates e discussões entre vários pensadores e projetos, de diversas propostas ideológicas e pelo inevitável caminhar do tempo histórico. Desde a Revolução Francesa são promovidos debates em diversas áreas sobre o que é o tempo em que se vive, denominado de moderno, e como é o sujeito fruto de seu período histórico. Acreditou-se que esse homem, fruto de lutas históricas e sociais, seria um novo ser, livre, emancipado das amarras religiosas, econômicas, ideológicas, sociais, familiares, capaz de se autogerir, tornando-se o condutor de sua história. (COLOMBO, 2012, online)

Diante dessa contextualização, emerge o desafio de ressignificar os conceitos pré-estabelecidos e o papel historicamente atribuído à escola, bem como os princípios que orientaram sua prática para oferecer aos estudantes as condições para que se

desenvolvam integralmente, visto que este ser humano esperado, ainda não está constituído, e a despeito de toda a conjuntura social, política e cultural a que estamos submetidos e de toda sorte de informação disponível, percebe-se crianças, adolescentes e jovens imersos em profundos e preocupantes conflitos emocionais e existenciais, de forma que a educação necessita de fato, repensar a sua contribuição para a formação da tão almejada sociedade justa, ética, responsável, inclusiva, democrática, sustentável e solidária.

Nessa perspectiva surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujas origens estão aportadas em documentos nacionais, como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, trazendo a possibilidade de realinhar as esferas públicas envolvidas nos processos educacionais e ser direcionadora da mudança urgente e necessária, conforme estabelece a BNCC:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.8)

De acordo com o documento, a maior responsabilidade da escola não é pautada apenas no conteúdo em si, mas no desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de **conhecimentos** (saberes), **habilidades** (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), **atitudes** (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e **valores** (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental). (REVISTA NOVA ESCOLA, EDIÇÃO 319, 2018).

Dessa forma, a escola procura desenvolver um trabalho interdisciplinar e contextualizado partindo dos eixos transversais: *“Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a*

Sustentabilidade”, defendidos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Finais, 2018, p. 9, buscando desenvolver os valores essenciais à vida em sociedade de forma que possam permear interdisciplinarmente todas as áreas do conhecimento num constante diálogo com as comunidades, famílias, alunos e educadores em suas rotinas diárias levando em consideração a integralidade dos seus estudantes, observando os campos físicos, emocionais, sociais, intelectuais e culturais, o que implica em proporcionar meios que auxiliem os estudantes a adquirir mecanismos para lidar com suas emoções, seu corpo, suas relações humanas e com o meio, sua identidade e sua cultura, sempre tendo em vista o seu bem-estar bem como dos seus semelhantes e a sustentabilidade do planeta, sempre acolhendo e respeitando as diferenças, incluindo a todos e respeitando seus processos de desenvolvimento e necessidades individuais e especiais.

Para tanto é preciso avançar em estabelecer parcerias com outros espaços e entidades, rompendo os muros da escola, como defende o princípio da territorialidade dos Princípios Orientadores da Educação Integral. Além disso, é necessário expandir o diálogo escola-comunidade, assim concordamos com a colocação:

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade escolar (BRASIL, 2008). Na Educação integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo no mundo e na vida. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p 29)

De acordo com os levantamentos realizados com as famílias e a escola, no diagnóstico da realidade presente, o relacionamento com as novas comunidades que estão nas proximidades da escola estão brotando e para alcançar a sua efetividade, o coletivo vem discutindo e procurando meios para estreitar os laços e estabelecer parcerias e vínculos, especialmente no sentido de consolidar o senso de pertencimento tão urgente e necessário.

Estes princípios são reafirmados, repensados, reforçados em momentos de formação de continuada, planejamentos e avaliações, sem perder de vista que este é um espaço de relações marcadas pelo respeito e afetividade sendo o diálogo mediador dos conflitos, onde se procura sempre a acolhida sensível a todos que adentram os portões da escola.

MISSÃO

Promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando fundamentado nos princípios de igualdade, cidadania e democracia em um espaço onde se vive, se aprende, se constrói e se prepara para a vida, buscando uma educação pública de qualidade como forma de garantir o acesso, permanência e sucesso de todos os alunos à escola de acordo com o que foi proposto pela comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica em consonância com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

OBJETIVO GERAL

Promover gerenciamento de recursos administrativos e pedagógicos para alavancar a qualidade da educação de forma que ela proporcione a transformação social passando pelo fortalecimento da gestão democrática e do desenvolvimento do sentimento de pertencimento à escola, onde o processo de ensino aprendizagem seja significativo e favoreça a construção do senso crítico para todos os sujeitos envolvidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Assegurar a construção, reconstrução e avaliação, sistemática e participativa da Proposta Pedagógica;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, com transparência,

observando os ditames da lei, de modo a garantir o avanço no processo pedagógico;

- Fortalecer o trabalho com os gêneros textuais;
- Promover formação continuada;
- Adaptar os conteúdos curriculares à realidade da comunidade;
- Manter o vínculo comunidade-escola por meios disponíveis neste momento de pandemia.
- Dialogar com a comunidade sobre as especificidades do ensino remoto na intencionalidade de criar espaços de fala e participação no processo.
- Trabalhar de forma sistemática e abrangente a questão da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.
- Aprimorar e sistematizar o trabalho em matemática, adequando à realidade imposta pela pandemia.
- Desenvolver projetos sobre educação sexual de acordo com a faixa etária dos estudantes;
- Ampliar o letramento digital, respeitando as condições dos estudantes, mantendoos recursos utilizados no ensino remoto e utilizando novos meios quando as aulas presenciais forem retomadas;
- Desenvolver a avaliação diagnóstica, formativa, contínua e processual como forma de garantir o acompanhamento das aprendizagens com maior assertividade nas intervenções.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As concepções teórico-metodológicas que compõem o universo escolar, mesmo em uma pequena escola, nunca são homogêneas, pois cada ator traz consigo uma vida impregnada de experiências. Nesse contexto, nossa escola não foge à regra. Percebemos aqui também as diferentes concepções de ensino e de aprendizagem, onde, cada sujeito, com sua história de vida, formação acadêmica e vivências carregadas de sentidos e significados diversos, manifesta-se e impacta o fazer pedagógico e por mais que seja apontada uma diretriz teórica para apoiar e conduzir sua prática, não pode negar a influência da história dos partícipes que a compõem.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal em seus Pressupostos Teóricos traz uma perspectiva de aprendizagem e desenvolvimento pautada na Teoria histórico-cultural, desenvolvida por Vygotsky. Entendemos que estamos engatinhando no que se refere à compreensão do que efetivamente venham a ser esses processos na prática quando observamos o posicionamento de Vygotsky (2004):

Em termos rigorosos, do ponto de vista científico não se pode educar o outro. É impossível exercer influência imediata e provocar mudanças no organismo alheio, é possível apenas a própria pessoa educar-se, ou seja, modificar as suas reações inatas através da própria experiência. (VYGOTSKY, 2004, p.63)

É importante esclarecer que muitos conceitos contidos na teoria de Vygotsky apresentam grandes equívocos quanto à sua compreensão e que substancialmente eles ainda não estão bem consolidados pelo grupo, nem pela própria rede de ensino.

Quando é apontado que ninguém educa ninguém, percebemos que a tônica do processo de ensino e aprendizagem encontra-se na experiência do aluno e não equivocadamente na experiência do professor. É a experiência do aluno a diretriz da organização da prática pedagógica. Ao professor cabe a organização social de um ambiente profícuo à aprendizagem e ao desenvolvimento, bem como prover os mecanismos mediadores que impulsionem o confronto e o enfrentamento dessas experiências para novas descobertas.

Nesse sentido cabe ressaltar que a prática destoa da premissa teórica em que Vygotsky coloca o sujeito como protagonista do seu processo de aprendizagem, pois ainda nos pautamos na experiência do professor como direcionadora do processo. Vale destacar que muitos conceitos ainda necessitam ser desvelados, pela própria complexidade dos aspectos filosóficos que os sustentam. Sendo assim, é preciso avançar quanto à apropriação do que efetivamente a teoria histórico-cultural propõe em relação à percepção do sujeito, do que seja cultura e de como o meio social o constitui e ao mesmo tempo é constituído por esse sujeito.

Embora esta teoria seja apontada pela SEEDF, percebe-se em nosso coletivo muito presente em nossas falas e práticas a perspectiva da Teoria do Desenvolvimento Humano de Piaget: a pressuposição do desenvolvimento em estágios evidencia-se na organização do trabalho pedagógico (seleção de conteúdos, a visão da imaturidade, a dinâmica da sala de aula, relação sujeito e conhecimento). Neste sentido, Terra destaca:

O desenvolvimento cognitivo implícito na ótica de Piaget, o homem é possuidor de uma estrutura biológica que o possibilita desenvolver o mental, no entanto, esse fato *per se* não assegura o desencadeamento de fatores que propiciarão o seu desenvolvimento, haja vista que este só acontecerá a partir da interação do sujeito com o objeto a conhecer. Por sua vez, a relação com o objeto, embora essencial, da mesma forma também não é uma condição suficiente ao desenvolvimento cognitivo humano, uma vez que para tanto é preciso, ainda, o exercício do raciocínio (TERRA, 2006, online).

Assim sendo, a escola deve se organizar levando em consideração o conjunto de fatores que compõe cada ser, procurando sempre promover ações intencionais que respeitem os estágios do desenvolvimento físico, mental e social, compreendendo que cada aluno traz consigo seus costumes, crenças, desejos, temores, limites e

potencialidades. Pensar a aprendizagem perpassa por compreender o (a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que para ir ao encontro de seu pensamento. Importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz. (VIGOTISKY, 2001).

No intuito de transportar esses pilares de sustentabilidade dos conceitos teóricos para o dia a dia da escola, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio do Currículo da Educação Básica, aponta um caminho para o rompimento das barreiras da prescrição de conteúdos, no intuito de proporcionar à escola ser a ponte que una as concepções teóricas com as práticas diárias, onde o aluno, enquanto sujeito no seu processo de construção de saberes desenvolva mecanismos para a sua emancipação como cidadão.

Apesar de todos os avanços advindos das discussões e implementações das concepções teóricas e documentos normativos, ainda há um longo caminho a ser percorrido a fim de tornar a Educação Básica no Brasil capaz de proporcionar o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para a vida, o trabalho e a cidadania, conforme prevêem a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014.

Por conseguinte, na tentativa colaborar para a delimitação de consensos sobre que cidadãos que o país tem a intenção de formar em seu vasto território, surge a Base Nacional Curricular no sentido de melhor preparar as novas gerações para os desafios da atualidade, através do desenvolvimento das competências gerais que necessitam desenvolver para enfrentar os desafios da atualidade, observando o estudante como sujeito histórico:

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, criativo e crítico
3. Bagagem cultural
4. Comunicação
5. Inclusão digital

6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

Assim o coletivo desta escola está comprometido com o avanço do desenvolvimento destas competências defendidas pela BNCC e também com compreensão e aplicação de forma abrangente dos fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural e demais documentos normativos, no sentido de qualificar as práticas educativas, num movimento constante de formação continuada, ação e reflexão, na percepção do todo que envolve a busca pela qualidade em educação pública.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Em razão da pandemia vivida do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), e da suspensão das aulas presenciais por força do decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e do decreto nº 41.874 de 08 de março de 2021, revisamos e adequamos nosso projeto político pedagógico para o contínuo 202/2022 seguindo orientações dadas pela Secretaria de Educação considerando a reorganização curricular para o ano de 2022 com vista a recuperação das aprendizagens dos estudantes buscando suprir as perdas ocorridas durante o ensino remoto, em que a maioria da comunidade foi atendida por atividade impressa e demonstrou dificuldade no ensino mediado por tecnologia ou por não possuírem aparelho tecnológico ou por não ter acesso à Internet, tornando necessária uma reflexão coletiva a fim de ressignificar espaços e tempos, projetos, metas, reorganização e planejamento para atender antigas e novas demandas, no intuito de possibilitar que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus anseios e contribuir com seus argumentos para que esse espaço coletivo possa ampliar a capacidade de harmonizar as diferenças entre indivíduos e grupos, suas realidades e seus pontos de vista, fazendo valer o que é melhor para todos.

O Plano de Permanência e Êxito escolar no contexto desta unidade perpassa pelo acompanhamento abrangente e sistemático do desenvolvimento dos alunos. Tendo em visto o alcance dos objetivos propostos pelo coletivo, que se materializa semanalmente, às quartas-feiras, na coordenação coletiva, elaboramos e reelaboramos percursos, avaliamos e seguimos intervindo com ações coletivas e individuais, realizando atendimentos específicos dentro e fora das salas de aula e convocando famílias para assumirem o seu papel como participes e possuintes de papel fundamental nesta engrenagem, ampliando o pensamento que a educação é via de mão dupla e que o sucesso na vida acadêmica não depende exclusivamente da escola. Neste sentido, buscamos realizar o trabalho de mãos dadas com professores, coordenação, equipe gestora, Orientação Educacional, demais servidores da escola, no entendimento de que todos que trabalham na escola são sujeitos de saberes diversos e podem contribuir com a formação dos alunos. Além

disso, contamos ainda com o suporte do Conselho Tutelar e buscamos todas as parcerias público-privadas possíveis no intuito de garantir a **permanência** e o **êxito** dos nossos alunos.

A organização escolar em ciclos é defendida pela LDB – 9.394/96 na intencionalidade de oferecer maior quantidade e qualidade ao tempo escolar, além de evitar a sua fragmentação.

A proposta desta forma de organização pressupõe mudanças de paradigmas que envolvem toda a comunidade escolar, exigindo a reorganização dos tempos e espaços e formação continuada para garantir os direitos de aprendizagens para todos os alunos, compreendendo e levando em consideração suas diferenças.

No âmbito do Distrito Federal, a proposta chegou a ser discutida nas escolas no ano de 2012. No início de 2013 veio o convite à adesão, que o grupo entendeu como certa imposição, visto que seria necessário mais tempo para estudo e apropriação da totalidade da proposta, pois alguns pontos são muito latentes, como a questão não-retenção de alunos.

Cabe ressaltar que no ano de 2013 a SEDF através da EAPE ofereceu um curso de formação continuada: Ciclos e Semestralidade – a reorganização de tempos e espaços, que trouxe a possibilidade de conhecimento e discussão das bases legais, teóricas, dos processos e práticas da proposta, porém o entendimento dos profissionais é que a formação deveria preceder a implantação.

Independentemente do sentimento de imposição, aqui na escola já existe um movimento de reorganização de tempos e espaços desde o ano de 2011, onde todos os alunos começaram a ser atendidos de acordo com as suas necessidades em reagrupamentos e, devido a esta e outras experiências, a proposta é percebida como possibilidade de compreender a criança em sua processualidade e integralidade, entendendo que a escola não pode ser um lugar comum em que o tempo seja apenas uma marca temporal, mas sim um tempo qualitativo onde as atividades possam ser realizadas e organizadas num contexto escolar propício à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Cabe ainda destacar a compreensão do grupo quanto ao atendimento à laicidade defendida na Constituição Federal. Após estudos e reflexões, optou-se por não trabalhar festas tradicionais como Festa Junina, no sentido de não privilegiar costumes oriundos de determinados grupos religiosos, bem como a Páscoa e Natal. O intuito é gerar a reflexão de que a escola é um espaço para todos e refletir sobre as diversidades almejando desenvolver a tolerância à diversidade de crenças existentes na sociedade.

Em relação às datas comemorativas, decidiu-se não trabalhar datas afetivas da forma convencional, como dia de Pais e Mães, para garantir o respeito aos diferentes tipos e formações familiares e não incentivar o consumismo, na tentativa de desvincular o pensamento recorrente que afetividade está ligada a presentes. Neste sentido a escola realiza a Festa da Família, no intuito de garantir a representatividade de todo o seu público.

Por ser esta uma escola classe, que atende crianças pequenas, a escola realiza uma festa em comemoração ao Dia das Crianças, possibilitando brincadeiras, gincanas e outros meios de diversão.



Figura 17: Aluno brincando no evento em homenagem ao Dia das Crianças. Outubro de 2019. Autoria própria

As datas comemorativas que forem abordadas com os alunos serão previamente discutidas nos momentos de planejamento de forma a assegurar que Dia do Índio, Dia da Consciência Negra, entre outros, não sejam comemorados de maneira estereotipada, desprivilegiando aprendizagem sobre as realidades e lutas destes grupos. A intenção é desenvolver a criticidade, de forma que os alunos percebam o contexto histórico em cada situação.

Na rotina diária da escola, recebemos os alunos com uma música e fazemos uma acolhida, onde já experimentamos diversas abordagens como: conversa sobre os valores necessários para a convivência saudável, leitura de trava-língua, pequenos textos, O que é o que é? Pensamento do dia, curiosidades, entre outros. Na quarta-feira é o dia do Hino Nacional, as crianças seguram as bandeiras do Brasil, do DF e a bandeira da escola. São trabalhados neste momento a postura perante ao Hino Nacional, bem como os símbolos nacionais.

Em sala de aula acontecem as rodinhas de conversa com os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização ou Círculos de Convivência com os alunos do Segundo Bloco, que é um momento rico de aprendizagem e reflexões, onde os temas são apresentados e debatidos, hipóteses são levantadas e avaliadas e neste espaço/tempo também têm a oportunidade de fazerem considerações sobre situações diversas e comportamentos.

A Escola já experimentou diversos formatos de reagrupamento, neste ano, após diagnóstico da psicogênese e resultados da avaliação em destaque realizada pela SEEDF, além do reagrupamento intraclasse, as turmas de 1º e 2º anos estão realizando uma vez por semana o reagrupamento interclasse.



Figura 18: Aluno participando do Projeto Interventivo. Setembro de 2019. Autoria própria.

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem serão atendidos pelo Projeto Interventivo, ministrado pela coordenadora Andreia, pela vice-diretora Nayara. Decidimos atender de forma mais emergencial os estudantes do 3º, 4º e 5º neste primeiro momento, pois identificamos uma maior necessidade e urgência em razão do contexto pandêmico vivido e muitas crianças do 4º ano ainda precisando consolidar o processo de alfabetização. Neste, as crianças são atendidas de acordo com as dificuldades apresentadas através de temas de seu interesse, histórias, jogos, atividades em computadores, entre outros.

Nas salas de aulas, os professores desenvolvem outras atividades, que são distribuídas durante a semana, como trabalho com portfólios, gêneros literários, vídeos, produções artísticas, laboratório de informática, biblioteca escolar, atividades psicomotoras, recreações, entre outras. Oferecendo sempre atendimento diversificado de acordo com as necessidades dos alunos e realizando os reagrupamentos necessários.

Desde 2015 a escola vem aprimorando o trabalho com gêneros textuais apontados no Currículo, seguindo o seguinte percurso:

1ª Semana:

Aproximação ao gênero:

Exploração dos elementos estruturais do gênero: personagens, tempo, cenário, jeito de começar, continuar e terminar, ilustração, levantamento de hipóteses/saberes, produção de mapas conceituais observando características e estrutura do gênero.

2ª Semana:

Apresentação de texto base para sistematização do gênero:

Leitura e interpretação de texto, comparação de hipóteses levantadas com os conhecimentos adquiridos, ilustrações, reconto oral, reconto coletivo e reconto individual escrito para que o professor tenha elementos para avaliar o que os alunos já sabem e o que ainda precisam aprender e enriquecimento de repertório.

3ª Semana:

Colocando em jogo os saberes

Produção coletiva de roteiro, produção coletiva do gênero trabalhado, produção individual. A partir dela o professor prepara atividades para intervir e sanar as necessidades percebidas, além de escolher um texto que melhor



Figura 19: Professoras Claudia Almeida e Vanessa Rubim realizando formação sobre o trabalho com gêneros textuais. Fevereiro de 2019. Autoria própria.

represente as necessidades da turma para realizar a reestruturação textual.

Esta organização vem favorecendo a aquisição de habilidades leitoras e escritoras dos alunos, enriquecer o trabalho interdisciplinar, além de envolver as famílias na leitura através da pasta de texto que os alunos levam para casa.

Quanto ao trabalho em matemática, ainda estamos procurando uma forma de conduzi-lo de forma mais sistematizada.

Em 2019 houve uma iniciativa de organização do trabalho pedagógico para os 4º e 5º anos em relação à docência compartilhada entre as professoras do segundo bloco do primeiro ciclo, onde cada docente aprofunda os saberes de acordo com o currículo, conforme planejamento coletivo. Desta forma além de favorecer as aprendizagens, os alunos estão sendo preparados para o sexto ano, onde os Centros de Ensino Fundamental são organizados em horários e contam com professores específicos para as disciplinas. Nesta organização pretendemos também minimizar os impactos que essa mudança brusca causa na vida dos alunos e conseqüentemente em suas aprendizagens, além de proporcionar diferentes oportunidades de aprendizagem e ampliando o trabalho em rede, como preconiza os PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014, p.29 *“O estudante não é só do professor, ou da escola, e sim da rede.”* Neste ano decidimos esperar o primeiro semestre para realizar diagnóstico, criar vínculo com o professor regente e avançar os estudantes com necessidades de alfabetização e para o segundo semestre queremos organizar cada professor com uma frente de conhecimento para oportunizar aos estudantes a adaptação necessária para prosseguir no novo formato a que são inseridos no 3º ciclo.

Outrossim, o coletivo levantou as temáticas necessárias para formação continuada, no que concerne às necessidades gerais percebidas, a serem agendadas durante o ano letivo, a saber:

Tema	Formadores	Data
• Gêneros textuais	Vanessa Rubim	12/04
• Avaliação diagnóstica	Eape vai à escola	A definir
• Letramento Matemático	Eape vai à escola	A definir
• Maria da Penha vai à escola	Eape vai à escola	A definir
• Matemática na prática	Eape vai à escola	A definir
• Sequência didática de gêneros textuais	Eape vai à escola	A definir

Quadro 8: Levantamento de temas para formação durante o ano letivo de 2022. Autoria Própria.

A organização pedagógica aqui pensada visa proporcionar aos alunos aprendizagens concretas e para tanto é necessário colocar em prática os seguintes aspectos em relação à gestão em sala de aula:

Rodinha do BIA:

- Leitura Compartilhada
- Alfabeto
- Calendário
- Quantos somos
- Mapa conceitual
- Desafio lógico-matemático

Rodinha 4ºs e 5ºs anos:

- Pauta das atividades do dia
- Calendário – ano/mês
quinzena
semana
horas
ordens
- Mapa conceitual
- Leitura compartilhada
- Compartilhamento de pesquisa
- Desafios lógico-matemático

Outras Atividades:

- Reagrupamento
- Quadro de ideias matemáticas
- Quadro de ajuda
- Envelopes individuais
- Material concreto
- Raposinha do silêncio
- Trabalho com gênero textual



Figura 20: Festa da Família. Julho de 2019. Autoria própria

Outras Atividades:

Festa da Família: é um dos eventos mais esperados do ano. Pensando e organizado pelo coletivo para resgatar valores da convivência no bojo familiar, sem, portanto, perder de vista o respeito a todas as formas de famílias que possam existir no contexto da comunidade escolar. Neste ano de 2022 ficou decidido que faremos a festa da

família com o tema Festa da Primavera em Setembro.

✓ *Reuniões de Pais e Mestres:* programadas para acontecerem bimestralmente ou quando se fizer necessário;

✓ *Círculo de Convivência com as famílias*: palestras e rodas de conversa com temas relevantes para a população;

✓ *Alimentação saudável com alto valor nutricional*: a partir de uma sequência didática sobre alimentação, valor nutricional dos alimentos e sua importância para a saúde e bom desenvolvimento do corpo/organismo, a horta orgânica da escola será reativada e cada turma ficará responsável por cultivar uma hortaliça, observar seu desenvolvimento e posteriormente o consumo irá para o almoço da escola.



Figura 21: Alunos cuidando da horta.
Autoria própria

✓ *Biblioteca escolar*: Empréstimo de livros para que os alunos possam levar para casa e compartilhar com a família;

✓ *Noite do pijama*: a escola organiza diversas atrações entre danças, músicas, jogos, atividades com convidados, lanches especiais, filmes, entre outros e após a participação e interação, os alunos dormem na escola; este evento compõe a comemoração do dia das crianças em outubro.



Figura 22: Noite do Pijama.
Dezembro de 2019. Autoria própria.

✓ *Conselhos de Classe Participativo*;

✓ *Projeto de Educação Financeira*;

✓ *Projeto de educação socioemocional*: reflexões e práticas para desenvolver autoestima, inteligência emocional, empatia, valores, entre outros assuntos que dizem respeito às habilidades socioemocionais; palestras com a comunidade escolar, pais, professores e servidores;

✓ *Saídas pedagógicas:* para espaços diversos que possam agregar conhecimento aos alunos como - museus, centros culturais, teatros, parques, zoológicos, entre outros;



Figura 23: *Visita ao Planetário. Autoria própria.*

✓ *Parcerias:* com entidades públicas ou privadas ou cidadãos que tenham disponibilidade e interesse em realizar encontros, oficinas, entrevistas ou roda de conversas;

✓ *Momentos de Avaliação Institucional:* preconizado pela Secretaria de Educação, agendado no calendário anual da rede e ou quando se faz necessário.

Durante o ano são realizadas diversas atividades conectadas aos projetos e Unidades Didáticas, seguem algumas imagens:



Figura 24: *Orientadora Educacional fazendo intervenção sobre Maio Laranja – Combate ao abuso e exploração sexual infantil- 2022. Autoria própria.*



Figura 25: *Estudantes dos 4º e 5º anos conhecendo mulheres em profissões antigamente ocupadas predominantemente por homens (Policiais Civis) 2022. Autoria própria.*



Figura 26: Roda de conversa com a Conselheira Tutelar Joana sobre direitos e deveres. 2022. Autoria própria.



Figura 27: Ação social com parceria de amigos da escola. 2022. Autoria própria.

Figura 28: Formação sobre avaliação diagnóstica com a professora Patrícia



Equipe multiprofissional:

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Classe Brochado da Rocha conta com a equipe dos educadores, direção, coordenação e demais servidores terceirizados da escola que participam dos momentos de avaliação e proposições, além da participação direta no Conselho de Classe Participativo, independente de função que exerça.

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem atualmente na escola é representada apenas pela orientadora educacional, temos carência de pedagogo(a) e de psicólogo(a). A orientadora atende os estudantes encaminhados pelos professores individualmente, mantém contato com as famílias, encaminha para serviços de apoio como a UBS e CRAS, bem como faz os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar.

A orientação educacional também desenvolve projetos em conjunto com os profissionais da instituição e amigos da escola com objetivo de levar os alunos à reflexão sobre os problemas que fazem parte da vivência escolar como: bullying, sexualidade, valores, orientação às famílias através do Círculo de Convivência entre

as famílias, entre outros, além de realizar os devidos atendimentos e encaminhamentos para que os alunos alcancem sempre maior êxito.

A ausência dos profissionais como psicólogo e pedagogo deixa uma lacuna no desenvolvimento do trabalho e causa prejuízos aos estudantes, uma vez que observamos ser latente o acompanhamento principalmente psicológico com a retomada das atividades presenciais, em que houve uma quebra do vínculo com a rotina escolar e muitas crianças viveram o pior lado da crise como a perda de familiares, desemprego e com isso aumento da vulnerabilidade social.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A reorganização curricular para o retorno das atividades presenciais após a pandemia da Covid-19 se tornou necessária para garantir o direito de aprendizagem dos estudantes. Após realização dos diagnósticos e mapeamento das reais necessidades de aprendizagens, identificamos a necessidade de reestabelecer a rotina escolar e também a autoestima deles no próprio potencial em aprender.

A demanda que temos atualmente é diferente das defasagens e dificuldades de aprendizagens que existiam antes da pandemia. Por isso, é preciso mais do que recuperar, mas construir uma ação complexa e significativa que vise não só reconectar o estudante à trajetória cognitiva afetada pelo distanciamento, mas também reduzir a desigualdade educacional. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2022, ONLINE)

Com isso a organização curricular está seguindo o replanejamento curricular enviado pela Secretaria de Estado de Educação do DF e também o Currículo em movimento dentro das possibilidades de avanço e progressão curricular percebido durante o processo de ensino-aprendizagem, sempre visando a recomposição das aprendizagens.

É no espaço destinado à coordenação pedagógica que são direcionadas as ações que possibilitam a recuperação das aprendizagens, interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação teoria-prática, a contextualização e o trabalho com temas transversais e é quando o currículo assume a sua posição de abarcar as experiências de aprendizagens implementadas que devem ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão reunidos os conteúdos que serão utilizados no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção da identidade dos alunos sem desconsiderar a individualidade e o contexto social no qual estão inseridos.

Começando pelo Bloco Inicial de Alfabetização, a equipe pedagógica entende que a alfabetização tem papel preponderante e fundamental na caminhada escolar, sendo determinante para a sua continuidade, pois possibilita ao educando adquirir conhecimentos que favorecerão a participação efetiva em contextos sociais, facultando o exercício consciente de sua cidadania.

Ao observar a realidade do país, principalmente neste momento “pós-pandêmico”, no que tange aos resultados obtidos em avaliações de leitura e escrita, fica evidente que o seu ensino vem se mostrando como um grande desafio para os

professores alfabetizadores e equipes pedagógicas, uma vez que o processo de alfabetização e letramento envolve questões profundas e multifatoriais.

Em estudo acerca da teoria da psicogênese da língua escrita, Ferreiro e Teberosky (1998) caracterizam a alfabetização como um processo complexo através do qual o estudante se apropria do sistema de escrita alfabética mediante formulação de hipóteses em etapas sucessivas de compreensão. Ainda de acordo com as autoras, a diversidade de hipóteses pode ser verificada em sala de aula e deve ser considerada na organização do trabalho pedagógico em virtude de sua importância, abrangendo a lógica do processo de aprendizagem, em contextos relevantes, privilegiando a multiplicidade de gêneros textuais existentes no meio social (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001).

Isto posto, o Currículo dos Anos Iniciais traz os eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade, como elementos que fomentam a conexão entre os objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem no intuito de buscar a formação de leitores hábeis: alfabetizados e letrados, que embora sejam partes intrínsecas e interligadas dentro do processo de alfabetização, são distintas. O planejamento e desenvolvimento das práticas de alfabetização devem caminhar no sentido de promover o conhecimento e apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), enquanto o educando avança em segurança para exercer a leitura e a escrita de acordo com as normas da língua e o seu uso social.

Em termos gerais, ampliando a visão da organização curricular, destacamos a forma como a escola se posiciona frente aos eixos apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A diversidade, em suas diversas faces, não tem sido um ponto conflituoso em nossos relacionamentos, mas percebemos alguns tons pontuais de preconceito em relação à questão étnica racial, portanto o tema é sempre discutido nos momentos coletivos e individualmente, quando necessário.

A formação dos alunos parte da ideologia de que cada cidadão deverá ser crítico, consciente dos seus direitos e deveres, que busca e valoriza a sua dignidade e a dos seus semelhantes, que compreende que os direitos humanos, alcançados

hoje, ainda que não sejam garantidos e universalizados de forma ideal, são resultados de lutas sociais que marcaram profundamente gerações no passado e ainda acontecem em nossos dias.

A Educação em e para os direitos humanos é defendida pelo Ministério de Educação que por meio da resolução 01/2012, em concordância com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – parecer 08/2012) estabeleceu a educação em direitos humanos como um dos pilares centrais do direito à educação e sua integração junto ao currículo da Educação Básica. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2014). Nessa perspectiva, a escola deve se movimentar para se tornar um espaço que promova ações visando a participação de grupos e indivíduos excluídos de tomadas de decisões e de construção de direitos.

Na questão da sustentabilidade, a escola já adota postura crítica em relação ao consumismo, à preservação do meio ambiente, ao entendimento de que é necessário cuidar do planeta e da biodiversidade, para garantir condições de vida com qualidade, e que qualidade de vida depende das ações individuais e coletivas. Sendo assim, é necessário formar os alunos na perspectiva de se perceberem como sujeitos, que as suas ações interferem no meio ambiente e conseqüentemente na própria vida.

Ao discutirmos, estudarmos, compreendermos e decidirmos coletivamente todas as questões, desde o nosso planejamento macro às ações menores, tornamo-nos corresponsáveis por todas as etapas e pelo resultado.

A escola decidiu não dar enfoque a datas comemorativas quando são meras impulsionadoras do consumismo, mas discuti-las na perspectiva crítica para que os alunos sejam autônomos e aprendam a fazer boas escolhas individualmente. Dentro desta questão foi discutido o papel das festas tradicionais de origem religiosa e atendendo à Constituição Federal no que tange à laicidade das escolas públicas, portanto decidiu-se não realizar a tradicional festa junina.

Atendendo as especificidades do trabalho pedagógico, a coordenação é organizada da seguinte forma: formação, avaliação, troca de experiências e planejamento dos objetivos de conteúdos que serão desenvolvidos ao longo do bimestre.

O coletivo, em avaliação do seu trabalho, decidiu pontuar duas Unidades Didáticas, uma por semestre, de forma que elas abarquem o desenvolvimento do planejamento interdisciplinar, que diz respeito ao processo de ligação de todas as disciplinas, evitando assim a fragmentação e desconexão entre as áreas do conhecimento e concomitantemente favorecendo a construção de aprendizagens mais sólidas e significativas enquanto possibilita o trânsito entre as áreas do conhecimento, que são mais detalhados nas coordenações coletivas destinadas aos planejamentos bimestrais.

Por fim, os aspectos abordados nessa proposta nasceram da história da escola, do seu passado, seu presente e o que se vislumbra para o seu futuro, sempre na intencionalidade de promover educação inclusiva e garantir acesso e oportunidades de aprendizagem com qualidade e equidade. Acreditamos que estas sejam concepções que precisam ser assumidas pela comunidade escolar, para que a mesma possa mergulhar de forma concreta na ação de se pensar a educação na visão interdisciplinar, não fragmentada e debater estas questões no intuito consolidar o objetivo de formar cidadãos capazes de garantir a subsistência, no que diz respeito à sustentabilidade física e social, respeitando o planeta e as demais formas de vida e despertando a capacidade de conviver com as diferenças de forma respeitosa, levando em consideração os Eixos Transversais, como unificador, em torno dos quais se organizam as disciplinas, com a intenção de fomentar as ações da escola de modo contextualizado para que a educação se constitua de fato um meio que viabilize a transformação social.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização é pensada como um processo conectado ao percurso da criança ao colocar em jogo os seus saberes. Sendo assim, o olhar lançado é sobre alguém que está em constante movimento recursivo como sujeito da aprendizagem. As estratégias pedagógicas dentro dessa abordagem são organizadas, não como um conjunto de atividades, mas como recursos relacionais que abrem canais dialógicos sintonizados ao pensamento da criança como forma de captar o seu movimento e intervir gerando significações na aprendizagem (TACCA, 2008).

Todo e qualquer momento dentro do espaço da sala de aula se constitui em pretexto para se avaliar e compreender o que a criança já sabe e o que ela ainda precisa aprender. É preciso conhecer o outro, os seus motivos, necessidades e emoções, pensar junto e abrir espaços de proximidade e confiança para se encontrar formas significativas de se intervir.

É importante se pensar que as crianças chegam à escola carregadas de experiências sociais por estarem imersas em uma cultura, mesmo que os bens culturalmente produzidos não estejam acessíveis à todas. O primeiro momento exige escuta sensível, observação e compreensão de quem são essas crianças para que possamos organizar o trabalho pedagógico pensando em instrumentos avaliativos e intervenções capazes de nos permitir acessar os seus caminhos e dispor de ações propositivas mais próximas de suas necessidades.

O diagnóstico da psicogênese da língua escrita é o ponto de partida para a compreensão da hipótese da escrita em que as crianças se encontram. Nele visualizamos a expressão de como elas compreendem como a escrita funciona, que saberes já dispõem e que saberes necessitam acessar ou consolidar. A análise atenta e observações nos possibilitam organizar ou mesmo reorganizar o trabalho pedagógico. Assim, é possível pensar em reagrupamentos intra e interclasses e atividades individualizadas direcionadas às necessidades e potencialidades individuais de cada estudante.

O conhecimento lógico-matemático também é outro elemento constitutivo do processo avaliativo inicial, faz-se necessário conhecer a forma como a criança atua

sobre os objetos e interage com ele buscando as suas experiências para compreender, resolver e solucionar problemas, bem como pensar e operacionalizar suas ideias matemáticas. Para isso os estudantes realizam avaliações escritas baseadas nos descritores do Saeb/Sipae-DF, participam de dinâmicas que envolvem situações problemas e utilizam material de apoio (palitos, canudos, material dourado ou outro material de contagem) e registros pictóricos para representarem o pensamento diante das situações apresentadas a eles e encontrarem diferentes estratégias e caminhos para se descobrir e socializar respostas.

Outro ponto importante é observar como a criança se expressa, suas percepções de mundo a forma como se posiciona e manifesta o seu entendimento acerca dos assuntos trabalhados e como dialoga com eles. Analisar o seu esquema corporal também é imprescindível, pois pressupõe a forma como coordena as suas ações com o mundo. Tais elementos são imprescindíveis para se planejar e reorganizar o trabalho pedagógico fazendo escolhas mais acertadas e atuando em suas aprendizagens e desenvolvimento.

É de práxis que as avaliações sejam realizadas ao início, de caráter diagnóstico e durante o processo, sempre que o professor percebe necessidade, de forma processual, utilizando os instrumentos descritos e outros que sintam necessidade. Foram selecionados descritores do Saeb/Sipae-DF para elaboração de uma avaliação escrita de acordo com o nível de cada turma, compondo assim o rol de instrumentos avaliativos da escola.

No segundo bloco, 4º e 5º anos: também é realizada avaliação diagnóstica por meio de avaliação escrita baseada nos descritores do Saeb/Sipae-DF tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática. Para diagnóstico inicial são observados descritores do 3º ano para o 4º ano e do 4º para o 5º ano.

São realizados momentos em que as crianças em grupos menores ou individualmente são convidadas a refletir sobre aspectos da Língua Portuguesa em contato com um texto de gênero conhecido, como fábula ou conto e em Matemática são observados os níveis de construção dentro do sistema de numeração decimal para o ano de cada um. Abaixo segue o padrão utilizado para organização dos estudantes em níveis, base para o planejamento objetivando atendimento

individualizado e reagrupamento, bem como garantir o direito de aprendizagem e a progressão das aprendizagens:

NÍVEL 1: decodificar as letras e montar palavras e frases. A criança é capaz de reconhecer elementos explícitos do texto; Leitura silabada. **CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO.** Dificuldade no senso numérico (função de compreender os tipos de números para quantificar a realidade), fatos numéricos ou cálculos, dificuldade nas suas magnitudes e relações, necessitando de material concreto, uso do corpo (dedos) para resolução de situações problemas; dificuldade em ler, escrever e ordenar números naturais, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo. Consolidação e compreensão das estruturas mentais: classificar, ordenar, seriar, corresponder, comparar, conservar e incluir.

NÍVEL 2: ainda em construção na compreensão leitora **INFERENCIAL**, como reconhecer não somente o que está escrito, mas também deduzir elementos implícitos no texto. É o chamado *infra texto*, o conjunto de informações que está apenas sugerido na história. Essa capacidade se amplia conforme se amplia a quantidade de leituras realizadas, pois está relacionada a bagagem de conhecimento do leitor. Apesar de apresentar uma maior autonomia e conhecimentos matemáticos, ainda apresentam necessidade de consolidar conceitos referentes ao senso numérico (função de compreender os tipos de números para quantificar a realidade), fatos numéricos ou cálculos, dificuldade nas suas magnitudes e relações, necessitando de material concreto, uso do corpo (dedos) para resolução de situações problemas; dificuldade em ler, escrever e ordenar números naturais, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo.

NÍVEL 3: apresentam compreensão leitora objetiva, em consolidação da leitura inferencial e em construção da leitura avaliativa: capacidade não só de ler o texto e responder questões sobre o que está explícito ou implícito, mas também de fazer conexões com outros textos e informações sobre os temas tratados aprendidas em outras fontes. Resolve problemas envolvendo as operações básicas com números naturais, realizando os cálculos, porém ainda em construção o uso de diferentes

estratégias para obter o resultado desejado, seja por estimativa e cálculo mental, seja por meio da aplicação de algoritmos (conta armada, por exemplo) ou mesmo pelo uso de calculadoras, como também argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão, e avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto.

Avaliar é uma face desafiadora da educação por envolver muitos aspectos e sujeitos. É fonte inesgotável de reflexão e angústias entre os coletivos nos interiores das escolas. Aqui também reconhecemos a complexidade que envolve a avaliação, ao levar em consideração as subjetividades inerentes a este processo.

A avaliação como parte intrínseca dos processos educacionais perpassa por todos os âmbitos, cabendo a reflexão sobre a teoria x prática, portanto, para direcionar as ações avaliativas, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014).

Na prática, o coletivo desta escola sempre buscou romper com a ideia da avaliação com função classificatória ou para apontar o futuro dos estudantes em conformidade com os padrões escolares estabelecidos, ou ainda para excluir os que costumeiramente recebem rótulos de “oriundos de famílias desestruturadas, com dificuldades de aprendizagem, desestimulados, ou outros termos que legitimam o fracasso escolar, impedindo a compreensão de que cada estudante é único e tem seus próprios modos e tempos de aprender.

Partindo dessa visão, prevalece o conceito que a avaliação deve ser dialógica com a aprendizagem, abandonando a ideia dos resultados como ponto de chegada e se tornando um ponto de partida, mais que isso, um recurso pedagógico.

A forma de avaliar, na compreensão dos educadores desta unidade, nasce da concepção da construção dos conhecimentos, portanto ela deve favorecer o diagnóstico, a retomada, orientando a própria prática, em consonância com a

Secretaria de Educação do Distrito Federal, em suas Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014 a 2016 (versão preliminar) que adota a avaliação formativa como caminho que possibilita avaliar o aluno em sua totalidade, seus saberes e sua subjetividade, a avaliação é sempre objeto de reflexão:

A avaliação possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha-se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo. Daqui decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados não são capazes de atingir. (pag.12)

Assim baseamos a prática e buscamos alcançar uma avaliação que seja capaz de traduzir o que aprendem nossos alunos no dia a dia e, mais que isso, ao conseguirmos enxergar a realidade em sua totalidade: do planejamento aos processos de ensino e aprendizagem e seus resultados, tenhamos mais clareza para redirecionar nosso fazer pedagógico.

A perspectiva da prática avaliativa formativa, diagnóstica e processual, é desenvolvida através de vários procedimentos, dos quais trataremos a seguir:

✓ **Autoavaliação:** todos os alunos participam através de um questionário, onde refletem sobre seu comportamento, seus relacionamentos e aprendizagem. Ocorre uma vez por bimestre.

✓ **Conselho de Classe:** realizado como norma da Secretaria de Educação, acontece bimestralmente. É o momento em que caso a caso é analisado e são feitas proposições para alavancar as aprendizagens dos alunos.

✓ **Conselho de Classe Participativo:** aspecto avaliativo permanente e propositivo da escola. Acontece bimestralmente, onde refletimos e apontamos soluções para resolução de conflitos e melhoria das relações e do desempenho dos papéis atribuídos a cada um, momento em que são firmados os compromissos individuais e coletivos. É organizado por turma, com representante de pais, da direção,

da alimentação escolar, coordenação, servidores da limpeza e o professor da turma. Neste momento, são avaliados todos os segmentos da escola, o relacionamento dos alunos com seus pares, a aprendizagem, o comportamento em sala e nos outros ambientes da escola. No corrente ano o coletivo decidiu tornar este momento aberto para todos os pais de cada turma e não somente com representatividade.

✓ **Portfólio:** instrumento pedagógico muito útil, pois os alunos imprimem suas marcas, seus olhares, suas aprendizagens sobre os conteúdos propostos.

✓ **Avaliação das Aprendizagens:** a escola vem apontando a necessidade de avaliar as aprendizagens de seus alunos de forma mais sistematizada para ter condições de intervir mais assertivamente. Para tanto serão feitas formações e elaboração de instrumento próprio.

✓ **Relatório de Avaliação – Rav:** neste documento os alunos têm o registro individual dos seus percursos, suas aprendizagens consolidadas, as que estão em processo e as que ainda não foram construídas, bem como as intervenções que aconteceram durante o bimestre no intuito de favorecer o desenvolvimento.

Estas diversas faces da avaliação evidenciam a intencionalidade de que ela não seja realizada em um momento estanque, tampouco em único formato, procurando garantir que o aluno seja notado em suas peculiaridades.

Tratando das avaliações externas ou em larga escala, Avaliação em Destaque, SAEB e SIPAE-DF (Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF), justificam-se como imprescindíveis para acompanhar o trabalho de redes de ensino e possibilitar subsídios para a produção de políticas educacionais e alocação de recursos a partir dos resultados mensurados em decorrência das aprendizagens dos alunos, além de fornecer dados para que gestores e equipe pedagógica das escolas possam ter dados mais concretos para intervir de modo mais assertivo e garantir as aprendizagens dos alunos.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<p>- Fortalecer a identidade pedagógica da escola por meio da reorganização dos aspectos propostos na Proposta Pedagógica.</p> <p>- Articular o trabalho pedagógico da escola entre os blocos</p>	<p>- Aumentar o IDEB em 5%</p> <p>- Erradicar a defasagem idade-ano.</p>	<p>- Estudo (formação)</p> <p>- Avaliação do percurso pedagógico</p> <p>- Formação em serviço</p> <p>- Troca de experiências</p> <p>- Organização de momentos de estudos com os professores envolvidos ou pessoas convidadas, observando as demandas formativas do grupo</p> <p>- Estudos de caso de situações vivenciadas em sala de aula (encaminhamentos, sucessos e busca de soluções)</p>	<p>- Em coordenações pedagógicas e momentos de avaliação institucional</p>	<p>- Convidados</p> <p>- EEAA</p> <p>- Professores</p> <p>- Coordenação</p> <p>- Equipe Gestora</p>	<p>Nas coordenações pedagógicas, sempre que for necessário</p>	<p>Recursos humanos</p>	<p>Índice percebido em reuniões de planejamento e avaliação</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Garantir atendimento para sanar as necessidades de aprendizagens dos estudantes em grupo através dos reagrupamentos e individualmente através do Projeto Interventivo	- Ampliar as aprendizagens de letramento sanando em 61% as dificuldades sinalizadas	- Atender os alunos individualmente ou em grupos pequenos	- Durante a execução, em coordenações coletivas	- Vice-Diretora - Coordenadora - Professores	Continuamente, a partir do primeiro bimestre e durante todo o ano letivo	Recursos humanos, materiais pedagógicos e jogos	Avaliação sistemática de alunos
- Avaliar o rendimento dos alunos de forma a favorecer o planejamento das ações e intervenções que viabilizem a superação das dificuldades de aprendizagem que forem evidenciadas	- Acompanhar as aprendizagens e intervir de forma mais assertiva em 100% dos estudantes.	- Criar instrumentos de avaliação e mecanismos de ensino a fim de atingir as metas citadas	- Durante o processo	- Equipe Gestora - Professores - Coordenadora - Convidados	Semestralmente	Humanos e pedagógicos	Indicador da necessidade de avaliar nos processos de aprendizagens

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar o trabalho com letramento matemático. - Organizar e otimizar o trabalho para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o letramento matemático em 61%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar o trabalho de escolas que já desenvolvem estes mecanismos - Elaborar e aplicar avaliações das aprendizagens - Intervir junto aos professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Nas coordenações pedagógicas - Em Conselhos de Classe e Conselho de Classe Participativo - Reuniões de Pais e Mestres 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenação - Professores - Pais e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos pedagógicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade percebida por meio da avaliação da aprendizagem e do trabalho pedagógico da escola

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o protagonismo dos estudantes e comunidade escolar - Instituir assembleias dos estudantes com e a comunidade com participação do Conselho Escolar - Ampliar a divulgação da Proposta Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 50% a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debater com os envolvidos sobre como programar e desenvolver estes momentos - Incentivar a participação mais efetiva nos momentos de discussão, avaliação, reavaliação e proposição de ações - Realizar Feira de Ciências 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o processo e após cada momento de construção, elaboração e execução da proposta - Nos dias letivos temáticos instituídos no calendário escolar e sempre que se fizer necessário 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Estudantes - Conselho Escolar - Pais/responsáveis - Professores - Líder comunitário - Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Início do segundo bimestre e durante o ano letivo Durante o ano letivo - Durante o ano letivo (ações detalhadas nos projetos específicos) 	<ul style="list-style-type: none"> Humanos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Demanda oriunda do Conselho Participativo Devido a constituição da nova comunidade escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Estreitar a relação entre família e escola - Estabelecer vínculos com parcerias privadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 10% a qualidade aos processos educacionais através das contribuições de instituições privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Círculo de Convivência entre as famílias - Festa da Família - Sarau Literário - Horta Orgânica 	<ul style="list-style-type: none"> - Após cada momento, nas coordenações coletivas e reuniões de Pais e Mestres - Durante a execução das ações coordenadas em conjunto com os parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Conselho Escolar - Professores - Alunos - Equipe Gestora - Professores - Coordenação - CRE - Famílias - Empresas 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo - Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais pedagógicos e recursos financeiros - Doações 	<ul style="list-style-type: none"> - Indicada reuniões de avaliação em de

GESTÃO DE RECURSOS EDUCACIONAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a comunidade escolar no sentido da corresponsabilidade de continuar alavancando os índices de desenvolvimento nas avaliações internas e externas 	<ul style="list-style-type: none"> - Empregar 70% dos recursos recebidos nos projetos da escola com vistas a alcançar o IDEB - Aumentar em 50% a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar debates com a comunidade escolar - Desenvolver mecanismos de avaliação e acompanhamento, divulgar e discutir com a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - No decorrer do processo 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Comunidade Escolar 	Bimestral	Humanos	Índice percebido pela demanda do não envolvimento por parte de pais/responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar as famílias a avaliar suas atuações, participações e acompanhamentos 		<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de questionários - Conselhos Participativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo em reuniões de pais e mestres, Conselhos Participativos, Dias Letivos Temáticos e/ou quando se fizer necessário 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenação - Professores - Pais/responsáveis 	Durante todo o ano letivo	Humanos	

GESTÃO DE PESSOAS							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Tornar conhecido o Regimento Escolar das Instituições Públicas Educacionais do Distrito Federal	- Divulgar para 100% da comunidade o documento e discutir sua aplicabilidade - Ampliar em 100% o entendimento sobre direitos e deveres	- Realizar debates com a comunidade escolar. - Palestras - Oficinas - Estudos e debates	- No decorrer do processo Após os encontros	- Equipe Gestora - Comunidade Escolar - Equipe Gestora - Coordenação - Professores - Pais/ responsáveis	Durante o ano letivo Segundo semestre	Humanos Humanos	Atualização do documento Falta de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
- Gerenciar os recursos financeiros oriundos do Governo Federal e Governo do Distrito Federal, de acordo com as necessidades da Unidade de Ensino.	Utilizar 100% das verbas de forma transparente, cumprir todos os prazos estipulados pela SEEDF.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os recursos de acordo com a Legislação vigente; • Prestar um bom Atendimento ao público; • Aquisição de materiais; • Reparo e manutenção, nos bens móveis e estrutura física; • Contratação de Pequenos serviços; • Gestão do Patrimônio Público; • Apresentar as Prestações de Contas, em reunião para os servidores da Unidade de Ensino, Conselho Escolar e Comunidade Escolar. 	Continuar aptos a receber as verbas destinadas a Unidade de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Conselho Escolar; • Conselho Fiscal; • Unidade Executora (Caixa Escolar da Escola Classe Brochado da Rocha); • Contabilidade. 	Quadrimestral ou semestral, de acordo com a legislação vigente.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<p>- Buscar integração e envolvimento de todos os segmentos da escola na busca da qualidade em educação pública nesta unidade escolar</p> <p>- Garantir à comunidade escolar o acesso e participação na elaboração e revisão da Proposta Pedagógica</p>	<p>- Envolver 100% dos segmentos nos projetos da escola e na sua organização diária</p> <p>- Alcançar, ao menos, 50% dos membros da comunidade escolar para compor as reuniões para tratar sobre a Proposta Pedagógica</p>	<p>- Publicar as prestações de contas nos murais da escola e enviar aos pais através do grupo do WhatsApp</p> <p>- Organizar encontros e incentivar a participação</p>	<p>- Nas reuniões de Pais e Mestres</p> <p>- Por meio de questionários e debates</p>	<p>- Equipe Gestora</p> <p>- Equipe Gestora</p>	<p>Durante o ano letivo</p> <p>Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário</p>	<p>Humanos</p> <p>Humanos</p>	<p>Necessidade sinalizada em reuniões de planejamento e avaliação</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Zelar pela transparência em tudo que diz respeito à gestão da escolar	- Tornar 100% das informações acessíveis sempre que forem necessárias	- Disponibilizar documentos e informações à comunidade local e instâncias superiores	- Nos momentos de Avaliação Institucional ou quando se fizer necessária	- Equipe Gestora	Durante o ano letivo	Humanos	Reuniões de avaliação
- Continuar o trabalho intensivo de conscientização quanto à manutenção/preservação do patrimônio público	- Conservar 100% do patrimônio local para que a escola seja um lugar agradável	- Envolver os alunos, famílias e os funcionários no processo de conscientização quanto à organização e manutenção dos espaços, materiais e prédio escolar utilizando para isso os momentos destinados ao Conselho Escolar Participativo ou sempre que se fizer necessário	- Em momentos específicos e sempre que for necessário	- Equipe Gestora - Segmentos da escola - Comunidade Escolar - Alunos	Durante o ano letivo	Humanos	Conselho Participativo

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento e a implementação da proposta pedagógica serão feitos semanalmente nos dias destinados ao planejamento individual dos professores, com participação dos professores regentes organizados nos blocos (1º e 2º bloco), pois funcionam em turnos separados, pela coordenadora pedagógica e pela direção, sempre buscando desenvolver o trabalho pedagógico dentro do proposto e pacificado pelo grupo como missão da escola, bem como em ações que envolverão as famílias: palestras, reuniões, acompanhamentos individuais e vídeos educativos enviados nos grupos de WhatsApp da escola.

A avaliação da Proposta Pedagógica será realizada nas coordenações pedagógicas coletivas, conselho de classe, conselho de classe participativo, reunião de pais e mestres e nos momentos de reuniões pedagógicas/administrativas com a equipe da escola e comunidade escolar e sempre que for necessário para que coletivamente possamos avaliar e reelaborar percursos de forma que a equipe pedagógica/administrativa se mobilize para alcançar os objetivos propostos neste documento e registrados em ata.

Para avaliar a Proposta lançaremos mão de enquetes, questionários, Indicadores de Qualidade – documento do MEC que favorece a avaliação e aponta caminhos para busca de soluções.

O Conselho Escolar que já é bastante presente e participativo será sempre solicitado para estes momentos.

Todos os esforços serão envidados no sentido de garantir que esta proposta seja de fato um documento de identidade da Escola Classe Brochado da Rocha.

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Unidade didática 1º bimestre: Educação em e para os direitos humanos 2º bimestre: Educação socioemocional 3º bimestre: a definir 4º bimestre: a definir	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver temas transversais em unidade, ou seja, na escola como um todo -Fortalecer a autoestima; desenvolver a inteligência socioemocional e valores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o trabalho pedagógico em torno do tema escolhido coletivamente de acordo com a demanda observada nos estudantes -Convidar profissionais que possam contribuir com o tema escolhido, como por exemplo, escritores, amigos da escola, etc 	Professores Coordenação Equipe gestora	Ao final do bimestre
Círculo de Convivência entre as famílias.	- Realizar encontros com as famílias para discutir sobre questões relacionadas à comportamentos e educação e outros temas de interesse dos pais/responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras e oficinas; - Rodas de Conversa. 	Equipe Gestora e OE	Após cada encontro e em momentos específicos de avaliação.
Educação Financeira	Refletir e adquirir conhecimentos para o uso racional do dinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias para que os alunos conheçam o sistema monetário; - Utilizar <i>Como Se Fosse Dinheiro</i> como ferramenta para despertar o interesse sobre tema e agregar aprendizagens; - Promover concurso para escolha do dinheirinho da escola; - Criar metas coletivas com as turmas e estabelecer ações e prazos para alcançá-las; - Realizar mercadinho; - Desenvolver as habilidades matemáticas aportadas em cada currículo/ano; - Consolidar Parceria com o Projeto Oficinas de Finanças. 	Toda a equipe pedagógica da escola	Nas coordenações pedagógicas e em sua culminância: Quintos anos – formatura e demais turmas na aplicação do dinheiro arrecado e realização da meta estabelecida

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO
Conselho de Classe Participativo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer melhor os alunos e suas demandas e intervir em conjunto com suas famílias - Acompanhar os processos pedagógicos e aprendizagens; - Avaliar e fazer proposições para melhorar o dia a dia da escola; - Dar voz aos alunos e suas famílias. 	Realizar o Conselho de Classe Participativo bimestralmente para avaliar e acompanhar o andamento da escola e o comportamento dos alunos como um todo, procurando soluções no colegiado.	Coordenação Equipe Gestora, Professores, Pais/Responsáveis, Servidores e Alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Após cada ação - Após cada encontro e em momentos específicos de avaliação, Conselho de Classe e Conselho de Classe Participativo ou quando for necessário.
Alimentação saudável	Despertar para a produção e consumo de uma alimentação natural e saudável	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar aprofundamento da importância da alimentação para desenvolvimento e crescimento - Ampliar a horta orgânica com a participação dos pais/responsáveis e outras parcerias como EMATER/DF 	Todo o coletivo, comunidade escolar e convidados	Durante o processo
Projeto interventivo	- Atender todos os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.	-Pesquisar sobre os campos de interesses desses alunos e desenvolver planos de trabalho, utilizando a biblioteca escolar, laboratório de informática, brincadeiras e jogos, vídeos, entre outros recursos de forma a desenvolver as habilidades necessárias;	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora; - Diretora; - Professora readaptada; - OE 	Durante a execução do projeto e posteriormente nos momentos de coordenação pedagógica
Superação	-Atender estudantes em defasagem idade-ano para que tenham oportunidade de avançar nos anos	<ul style="list-style-type: none"> - Reagrupamento intra e interclasse com atividades baseadas no currículo de anos superiores ao do estudante -Projeto interventivo para desenvolver aprendizagens em defasagem 	<ul style="list-style-type: none"> -Professores -Coordenadora -OE 	-Após cada bimestre mediante avaliações diagnósticas e no Conselho de Classe
Cultura de Paz	-Desenvolver a comunicação não-violenta e a convivência pacífica	<ul style="list-style-type: none"> --Palestras com as famílias sobre comunicação não-violenta -Dinâmicas com os estudantes para compreensão da importância de se construir uma cultura de paz na nossa sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> -Professores -Direção -Coordenação -OEE 	-Bimestralmente no conselho participativo

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES E AÇÕES
<p>Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas da escola, promovendo um espaço de reflexão das práticas pedagógicas, e articulando para que haja uma troca de experiências entre os seus profissionais;</p> <p>Valorizar os profissionais como protagonistas do trabalho colaborativo;</p> <p>Socializar as experiências educativas significativas a fim de favorecer a integração entre os professores, bem como a avaliação das práticas pedagógicas;</p> <p>Promover análise das aprendizagens para a reorganização da prática docente;</p> <p>Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e da</p>	<p>Integrar todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos;</p> <p>Organizar o trabalho pedagógico garantindo a coordenação coletiva e a individual;</p> <p>Participar e organizar, em conjunto com a Equipe gestora, o conselho escolar e o conselho participativo;</p> <p>Participar e incentivar a participação dos professores nas formações oferecidas pela UNIEB;</p> <p>Contribuir para a melhoria dos índices de desenvolvimento escolar;</p> <p>Implementar a formação continuada propositiva em serviço na rotina da coordenação pedagógica;</p> <p>Estimular a coletividade e o trabalho colaborativo no ambiente escolar;</p> <p>Estabelecer parceria com o corpo docente da escola no cotidiano de suas atribuições;</p> <p>Propor momentos de reflexão e reavaliação da prática educativa junto aos docentes;</p>	<p>Todos envolvidos no processo de aprendizagem da escola</p> <p>UNIEB</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p> <p>EEAA</p> <p>Alunos.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2019.</p>	<p>A implementação do Plano de Ação será avaliada nos momentos de Avaliações institucionais/dia letivo temático.</p> <p>Lembramos que a avaliação é constante e que as datas ou períodos sugerem um marco temporal; contudo nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do conselho de classe serão oportunizados tempo, espaço, momentos e dados que servem para a avaliação.</p>

<p>avaliação da Proposta Pedagógica da escola;</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações promovidas pela SEDF/UNIEB;</p> <p>Ser educador junto aos professores, auxiliando nas dificuldades do cotidiano;</p> <p>Acompanhar os resultados, propondo a reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas da escola.</p>	<p>Realizar estudos para apropriação do Currículo em Movimento;</p> <p>Convidar profissionais de áreas específicas para a Formação Continuada;</p> <p>Integrar com SOE para a formação em serviço;</p> <p>Acompanhar a aplicabilidade do Currículo vigente;</p> <p>Acompanhar de forma sistemática os conteúdos selecionados na quinzena junto aos professores;</p> <p>Propor atividades diversificadas de acordo com o tema trabalhado;</p> <p>Realizar bimestralmente diagnóstico de leitura e escrita em todas as turmas;</p> <p>Promover momentos culturais na entrada dos alunos, realizando contação de histórias, músicas diversificadas e psicomotricidade;</p> <p>Orientar o corpo docente acerca do planejamento pedagógico;</p> <p>Disponibilizar para o corpo docente recursos pedagógicos possíveis para a sua utilização em sala de aula;</p> <p>Sistematizar as atividades relacionadas ao projeto de literatura constante no PPP;</p> <p>Organizar o espaço e tempo escolar;</p>				
--	--	--	--	--	--

	Produzir um portfólio com todas as atividades realizadas na coordenação pedagógica.				
--	---	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marília Duda Nunes Vieira

Matrícula: 212.257-x

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p.30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

META

- ✓ Promover uma relação de confiança entre família e escola.
- ✓ Acolher todos os estudantes, famílias e servidores da escola, oferecendo um espaço de escuta ativa e sensível.
- ✓ Oportunizar ações educativas individuais e no coletivo.
- ✓ Oportunizar conhecimento e acesso a rede de proteção social, interna e externa a Secretaria de Educação.
- ✓ Alcançar 100% dos estudantes a fim de garantir-lhes sucesso nas aprendizagens, vínculo com a escola e também evitar a evasão escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustent.			
Integração Família e Escola / Mediação de Conflitos	x		x	Ligação para as famílias e contatos próximos com objetivo de localizar os estudantes com a Busca Ativa. Contato com rede de apoio para busca de novos números de contato (CRAS, Conselho Tutelar, CREAS). Contato e sensibilização às famílias sobre a importância da educação na vida dos estudantes.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento Ações em rede	Ano todo
				Acolhimento às famílias dos estudantes que não estão respondendo às atividades presenciais na escola, por meio de contato telefônico (WhatsApp e ligação telefônica). Utilização de estratégias de escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola. Oportunidade para o esclarecimento de dúvidas quanto as atividades e frequência escolar. Conversa sobre o desenvolvimento da autonomia nos estudos. Ações elencadas na cartilha “Caderno orientador de convivência escolar e Cultura de paz”.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
				Mapeamento institucional e socioeconômico	Ações Institucionais	Início do Ano
				Construção de vídeos, folder e flyers informativos referentes às temáticas já definidas pela secretaria de educação e outras de acordo com a demanda da comunidade.	Ações junto às famílias Acolhimento Ações em rede	Ano todo
		x				

Ensino / Aprendizagem	x	x		Roda de Conversas com os Professores para promover um diálogo e uma análise reflexiva sobre as vivências neste novo contexto escolar e perfil da turma.	Ações junto ao professor Acolhimento Ações Institucionais	Ano todo
				- Participação na jornada pedagógica da Orientação Educacional - Fórum dos Orientadores Educacionais - Participação nas formações coletivas	Ações institucionais	1º semestre 2º semestre
				Atendimento aos professores e familiares para contribuir com sugestões e informações sobre estratégias pedagógicas.	Ações junto ao professor Ações junto às famílias Ações Institucionais	Ano todo
				Participar da realização dos estudos de caso e dos casos omissos dos estudantes e dos ANEE's em conjunto com o Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (pedagoga) e Sala de Recurso.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	2º semestre
				Atendimento aos professores, familiares e estudantes no desenvolvimento de estratégias para autonomia nos estudos (rotina de estudos e preparação de ambiente adequado)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Autonomia nos estudos	Ano todo
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	x	x		Acolhimento ao grupo de professores: roda de conversa, divulgação de palestras e WhatsApp (individual). Desenvolvimento de trabalhos envolvendo autoestima, autocuidado e as emoções. Escuta sensível e atendimento individualizado. Acolhimento nas Coordenações Coletivas aos professores por meio de mensagens, músicas e vídeos.	Ações junto aos professores Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo

				Atendimento aos estudantes: roda conversa com grupo, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos e mensagens (flyers) que desenvolvam as competências socioemocionais.	Ações junto ao estudante Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo
				Acolhimento nas situações de busca espontânea ou por solicitação	Ações junto ao estudante Ações junto aos professores Ações junto às famílias	Ano todo
				Elaboração de ações referentes as temáticas relevantes destacadas no Celendário Escolar	Ações junto ao estudante Ações junto aos professores Ações junto às famílias Aprendizagem Emocional	Ano todo
				Acolhimento às famílias para fortalecimento de papéis (pai, mãe e/ou responsável) na vida e desensolvimento dos estudantes.	Ações junto às famílias Ações junto ao estudante Acolhimento	Ano todo (bimestral)
Saúde			x	Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	Ações em rede	Ano todo

				Elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de prevenção (Arco-íris dos meses)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Acolhimento	Ano todo
				Articulação com a UBS de referência para realização de oficinas com os estudantes	Ações junto aos estudantes	Ano todo
		x		Campanha para arrecadação de mantimentos para doação às famílias da comunidade escolar (cestas básicas e dinheiro para compra de alimentos)	Ações junto às famílias	Ano todo
Transição	x		x	Roda de conversa com estudantes para conhecimento da estrutura do Ensino Fundamental II (sondagem de dúvidas)	Ações junto ao estudante Acolhimento	4º bimestre
				Visita à escola sequencial para ambientação do espaço físico, bem como para conhecer gestores e esclarecimento de dúvidas.	Ações junto ao estudante Acolhimento	4º bimestre
				Apoio na formatura do 5º ano	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias	Ano todo
				Produção de infomativo com dúvidas gerais sobre o funcionamento Ensino Fundamental II para as famílias	Ações junto às famílias Acolhimento	4º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Participação dos estudantes nos encontros propostos.

Participação das famílias no grupo de WhatsApp.

Mapeamento institucional.

Participação nas avaliações de larga escala (prova Brasil e ANA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Secretaria de Estado do Distrito Federal. Currículo em Movimento Anos Iniciais - Anos Finais, 2018
- BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, 2014
- BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014 a 2016, 2014.
- BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Especial, 2014.
- BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica. Brasília, 2014.
- BRASIL, Editora Abril. Revista Nova Escola. Edição 319,2018.
- COLOMBO, Maristela. Modernidade: a Construção do Sujeito Contemporâneo e a Sociedade de Consumo. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100004. Acesso em 19/06/2019.
- FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INEP – Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa, disponível em <http://www.inep.gov.br> Acesso em 26/03/2019.
- PENIDO, Ana (2018). BNCC e suas competências. In: Revista Nova Escola. Rio de Janeiro:Abril, nº319,
- TERRA, Márcia Regina. O desenvolvimento humano na teoria do Piaget. Disponível em: [o desenvolvimento humano na teoria depiaget".www.unicPamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm.](http://www.unicPamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm) Acesso em 13/06/2014.
- VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. 2 São Paulo, Martins Fontes, 2004.